RIO DE JANEIRO, DOMINGO 5 DE NOVEMBRO DE 1854.

ANNO XI.

ASSIGNATURAS
CÔRTE.
Por anno.. 16$000
Semestre.. 8$000
Trimestre. 4$000

CORREIO MERCANTIL.

N. 304.

ASSIGNATURAS
PROVINCIAS.
Por anno.. 21$600
Semestre.. 11$000
Trimestre. 6$000

O Correio Mercantil é propriedade de J. F. Alves Branco Muniz Barreto.

Subscreve-se no escriptorio desta folha, rua da Quitanda n. 55.—As assignaturas são pagas adiantadas, abrem-se em qualquer dia e finalisão nos mezes de março, junho, setembro e dezembro. — Linha de impressão 80 réis.

CORREIO MERCANTIL

Rio, 5 de novembro.

Por decreto de 30 de outubro ultimo foi concedida ao desembargador Manoel Machado Nunes a demissão que pediu do cargo de fiscal do tribunal do commercio da capital do imperio; e nomeado para o referido cargo o desembargador João Lopes da Silva Couto.

Foi reconduzido o bacharel Sebastião José da Silva Braga no logar de juiz de orphãos do termo da capital da provincia do Maranhão.

Foi promovido ao posto de coronel-commandante-superior da guarda nacional do municipio de Maragogipe, da provincia da Bahia, o tenente-coronel commandante do batalhão n. 38 da mesma provincia Francisco de Oliveira Guedes.

Foi nomeado tenente-coronel commandante do 3º batalhão de infantaria da guarda nacional do municipio do Cabo, da provincia de Pernambuco, Manoel Camillo Pires.

Hospicio de Santa Theresa.

OFFICIO DE AGRADECIMENTO DO SR. VISCONDE DE ABRANTES AO SR. DR. THOMAZ JOSÉ PINTO SERQUEIRA.

Illm. Sr.— Havendo o thesoureiro do recolhimento de Santa Theresa recebido a somma de 6:091$000 do digno thesoureiro da sociedade Phil' Euterpe, como producto do baile que em beneficio daquelle recolhimento se dignára dar a mesma sociedade, é do meu dever, como presidente, e em nome da mesa administradora do dito recolhimento, agradecer cordialmente essa generosa esmola.

A sociedade Phil'Euterpe, alliando o principio de civilisação que lhe dera origem, com o principio de caridade que pôz em pratica, tem dado, por essa alliança toda moral, um exemplo de acrysolado patriotismo. Queira ella pois acolher com benevolencia este voto de agradecimento tão merecido como sincero.

E a V. S. que, com igual dedicação patriotica, preside á Phil'Euterpe, e promove o pio asylo das meninas desvalidas do Santa Theresa, rego o favor de levar o mesmo voto ao conhecimento da illustre directoria e de todos os membros da sociedade, a quem tenho a honra de dirigir-me.

Deus guarde a V. S. Rio de Janeiro, 31 de outubro de 1854.—Illm. Sr. Dr. Thomaz José Pinto Serqueira. — *Visconde de Abrantes.*

NOTICIAS DIVERSAS.

Parte hoje o correio para Iguassú, e amanhã para Minas.

— No theatro de S. Pedro representa-se hoje o drama *O Enforcado* e a comedia *O Noriço*. Um dos intervallos é preenchido com dansa.

— Repete-se hoje no theatro Lyrico *O Trovador*, e o dansado *Os Boleiristas de Cadiz*.

— Translada-se esta tarde a imagem de S. Jorge, do casebre onde até agora tem sido venerada, para a igreja de S. Gonçalo Garcia.

— E' hoje a festa de Santa Ephigenia na sua igreja.

— Na freguezia de Engenho Velho commemora-se hoje, com missa cantada o *Te-Deum*, as Dôres de Nossa Senhora.

— Em um dos dias da semana ultima passava pela praia do Sacco do Alferes o Sagrado Viatico. Os moradores do logar chegárão, como é do costume e devoção, ás janellas: um velho morador de uma pequena casa em frente á ponte do embarque não se contentou com o que fazião os demais vizinhos; e acompanhado de um escravo sahiu, e veiu ajoelhar-se fóra da porta. Mal tinhão posto o joelho em terra, e a casa que acabavão de deixar vasia desabou completamente, ficando em poucos instantes um montão de ruinas. E' de notar que nada parecia ameaçar semelhante successo, porque nem ao menos ventava na occasião.

Não noticiamos este facto para alimentar superstições; mas é impossivel crer n'um *acaso* com tantos caracteres de providencial. Quem sabe para que fim foi conservada a vida de um pobre velho? Que partido poderá tirar a Providencia dos dias que lhe restão para a realização de seus designios?!

— Consta-nos que o Sr. ministro do imperio encarregou um artista de reconhecido merito de fazer o traço de um edificio para a Bibliotheca Publica, que actualmente se acha bem mal acommodada no mesquinho local que occupa.

— Já transitão actualmente pela Estrada do Presidente Pedreira trinta e tantas carretas puxadas por bestas.

— Como haviamos annunciado, fez Mme Charton o seu beneficio na sexta-feira.

A graciosa artista foi freneticamente applaudida durante toda a representação, chamada no fim á scena, coroada de louros, e coberta de ramalhetes e versos.

A orchestra offereceu a Mme Charton uma corôa, e varios *dilettanti* valiosos mimos.

Ao terminar o espectaculo mais de quatrocentas pessoas, e parte dos professores da orchestra, acompanhárão a pé o ao som da musica a *prima-dona* até sua casa.

Alguns imprudentes procurárão perturbar a festa musical com estalinhos, e preparárão para atirar a uma artista como Mme Charton uma corôa de rolhas de cortiça.

O Sr. Dr. 2º delegado de policia soube porém conter os *Pegasos Lyricos*. A corôa foi apprehendida pelos Permanentes, e os estalinhos cessárão.

ESTATISTICA DA CIDADE.

MATADOURO PUBLICO. — Para consumo da cidade matárão-se hontem 201 bois e 4 vitelas.

METEOROLOGIA. — A maior temperatura do dia 3 foi de 26,6 gráos do thermometro centigrado, ou 79,9 de Fahrenheit, ás 11 horas da manhã; na mesma hora a maior humidade de 22 gráos do hygrometro condensador, e a maxima pressão atmospherica de 757,52 milimetros do barometro ás 9 da manhã.

CASA DA CORRECÇÃO DA CÔRTE. — De 30 de setembro a 4 do corrente tratárão-se nas enfermarias desse estabelecimento 129 doentes; sendo 19 na enfermaria da penitenciaria e 110 na enfermaria do calabouço; dos primeiros curárão-se 9, falleceu 1 e ficão em tratamento 9; dos segundos curárão-se 78, e ficão em tratamento 32.

OBITUARIO. — Fallecêrão na cidade, no dia 4 do corrente, 13 pessoas livres e 7 escravas: das livres 8 homens e 5 mulheres, a saber:

José, innocente, filho de José Ribeiro Pontes, natural do Rio de Janeiro, 11 mezes, morador na rua da Harmonia. Bexigas.

Paulo, innocente, filho de Antonio Ribeiro Carvalho, natural do Rio de Janeiro, 7 mezes, morador na rua da Misericordia. Marasmo.

Manoel, innocente, filho de Maria Ignacia, 11 dias, moradora no Campo de Sant'Anna. Congestão cerebral.

Um recem-nascido, filho de Emilia Rosa da Cunha, natural do Rio de Janeiro, moradora no Campo de Sant'Anna. Falleceu ao nascer.

Paulo, innocente, filho de Hercolina da Silva e Almeida, natural do Rio de Janeiro, 7 annos, moradora no Campo de S. Christovão. Gastro-hepatites.

Manoel, innocente, filho de Francisco Martins Vianna Junior, natural do Rio de Janeiro, morador na rua dos Invalidos. Falleceu ao nascer.

Severino Soares, natural do Piauhy, 30 annos, soldado. Gastro-interites.

Antonio Dutra Bulcão, natural de Portugal, 19 annos, solteiro, charuteiro, morador na rua de S. José. Gastro-interites.

Manoela, innocente, filha de Antonio José Pacheco, natural do Rio de Janeiro, 7 mezes, morador no Largo da Carioca. Tuberculos mesentericos.

Ludovina, innocente, filha de José Alves da Cunha, natural do Rio de Janeiro, 13 mezes, morador na Prainha. Pneumonia.

Francisca, innocente, filha de Anicoto Antonio Barbosa, natural do Rio de Janeiro, 13 mezes, morador na rua Formosa. Febre perniciosa.

Anna Rosa do Sacramento, natural do Rio de Janeiro, 74 annos, solteira, moradora na rua dos Barbonos. Erysipela.

Polucena, preta forra, natural do Rio de Janeiro, 9 annos, moradora na rua de S. Jorge. Gastro-interites.

Fallecêrão nos diversos hospitaes, no dia 3 do corrente, 3 pessoas livres e 1 escrava, a saber:

João Rodrigues da Silva, Congo, 55 annos, solteiro. Congestão cerebral.

Francisco Alves de Valle, natural de Guimarães, 21 annos, solteiro. Abcesso na região pulmonar.

Um homem de côr parda, que representa ter 40 annos, o qual entrou sem falla para a Santa Casa, onde falleceu.

TRIBUNAL DOS JURADOS.

Nos dias 1 e 2 do corrente não houve sessão por não comparecerem os jurados. — O escrivão do tribunal, *José Antonio Lopes de Castro.*

SESSÃO EM 3 DE NOVEMBRO DE 1854.

Presidencia do Sr. Dr. Castro Menezes.

(Promotor publico interino, o Sr. Dr. Russell.)

A's 10 1/2 horas do dia faz-se a chamada, e comparecendo numero legal de jurados abre-se a sessão.

E' presente á barra do tribunal o réo Luiz, preto, de nação Mina, de trinta e tantos annos de idade, solteiro, canteiro, accusado pela justiça publica de ter commettido o crime de ferimento grave, punido pelo art. 193 do codigo criminal, combinado com o art. 34 do mesmo codigo.

Consta do processo que no dia 11 de março do corrente anno, das 7 para as 8 horas da manhã, na rua Funda, o réo, com uma navalha ou canivete, ferira a preta Francisca, de nação Mina, dando-lhe um golpe no pescoço, resultando-lhe desse ferimento grave incommodo de saude e disformidade, e que logo depois deste attentado o mesmo réo dera em si proprio um talho na garganta, com que quiz suicidar-se.

O réo diz em sua defesa que tendo-se recolhido da rua a preta Francisca sobre a madrugada, elle réo a admoestára desse procedimento com boas maneiras, e depois se fôra deitar na sua cama, ficando a preta Francisca sentada em um bahú; que dahi a pouco, sentindo uma dôr no pescoço, e vendo que a mesma preta o havia ferido na garganta, agarrou-se a ella, e com o mesmo ferro que ella tinha a feriu.

Terminados os debates, sendo defensor o cidadão Getulio de Mendonça, em vista da decisão do conselho é o mesmo réo condemnado á pena de dous annos de prisão com trabalho, na multa correspondente á metade do tempo e custas.

É tambem presente á barra do tribunal o réo Joaquim Apolinario de Azevedo, natural de Portugal, de 44 annos de idade, casado, vive de agenciar papeis; accusado pela justiça publica de haver commettido os crimes de que tratão os arts. 167 e 264 do codigo criminal, combinado com o art. 34 do mesmo codigo.

Consta do processo que o accusado concorrêra para a falsificação do assento de obito existente no livro 3º da freguezia de S. José, illudindo o vigario da mesma freguezia: que usára de uma certidão desse assentamento de obito como se fosse verdadeiro, sabendo que o não era: e finalmente tentára obter, com esse documento falso, da fazenda nacional avultada quantia, empregando assim um artificio fraudulento.

O accusado contesta todos os pontos da accusação por não serem verdadeiros.

Terminados os debates, sendo defensor o desembargador Souza Menezes, em vista da decisão do conselho é o réo absolvido, sendo condemnada nas custas a municipalidade.

São multados em 200$ cada um todos os jurados que faltárão sem escusa legitima.

A' meia noite levanta-se a sessão, ficando a mesma adiada para o dia seguinte. — O escrivão do tribunal, *José Antonio Lopes de Castro.*

PROVINCIA DO RIO DE JANEIRO.

Illm. e Exm. Sr.—Lendo no *Diario* de hoje um artigo sob a rubrica—NOTICIAS DIVERSAS—, em o qual o seu autor, denunciando a V. Ex. o estado lamentavel em que se acha esta repartição, diz que em geral os credores da provincia clamão não só contra a demora de pagamentos, como contra o modo pouco delicado e attencioso com que são tratados pelo thesoureiro; o bem assim que não são executadas ordens para pagamento senão quando o thesoureiro entende que o deve fazer; e finalmente, que havendo muitas vezes dinheiro em caixa, o thesoureiro paga de preferencia aos amigos com preterição do outros com mais direito, como diz ter-lhe acontecido o autor do artigo, para quem o thesoureiro nunca tem dinheiro para pagar o que lhe é devido, por não querer, ou porque o dinheiro da provincia não está nos cofres provinciaes....; apresso-me em levar ao conhecimento de V. Ex. o dito artigo, em que sou tão atrozmente calumniado; digo que sou calumniado, porque como chefe da repartição sobre mim deverião recahir, se verdadeiras fossem, todas essas arguições, por consentir que empregados que me são subordinados menosprezem, ou deixem de cumprir por mero capricho, ordens do governo que por mim lhes são transmittidas. Felizmente porém taes arguições não são mais que um desabafo do autor do artigo, por não ter talvez sido preferido a outros credores.

O estado financeiro da provincia não permitte, como V. Ex. bem sabe, ter em dia todos os pagamentos, e dahi nascem as queixas de alguns credores, inclusive o autor do artigo; para prevenir-las he muito havia ordenado ao thesoureiro que pagasse em prestações o que se devesse aos diversos credores da provincia, de sorte que uns não ficassem de melhor condicção do que outros, tendo sempre um fundo de reserva para acudir ao pagamento das letras emittidas. Essa medida, fundada toda na equidade, em vez de merecer do autor do artigo em questão os louvores de que é digna, servio-lhe ao contrario de thema para invectivar ao thesoureiro desta repartição, a esse empregado, prototypo da probidade, a ponto de pôr-se em duvida que os dinheiros da provincia estivessem no respectivo cofre! E isto porque? Por não ter sido pago o autor do artigo senão de metade da subvenção pela publicação dos debates da assembléa provincial do mez de agosto no dia 20, e o restante no dia 30 de setembro, o não ter até hoje ainda recebido a do mez de setembro!!

Do exposto, Exm. Sr., se prova que só o despeito, e não o bem publico, levou o autor do artigo a fazer semelhantes arguições a uma repartição que tem sempre procurado desempenhar com toda a pontualidade os seus deveres; despeito tanto mais para lamentar, quanto parte de um jornalista que deve ser muito circumspecto no que escreve sob sua responsabilidade.

Espero que V. Ex., não obstante as mal cabidas e infundadas arguições do autor do artigo, continuará a depositar nesta repartição toda a sua confiança, certo de que ella jámais dará motivos para deixar de merecê-la.

Peço licença a V. Ex. para mandar publicar este, afim de neutralisar a impressão pouco favoravel a esta repartição, que de certo deveria ter produzido no publico a leitura daquelle artigo.

Deus guarde a V. Ex. Thesouraria provincial do Rio de Janeiro em Nitherohi, 3 de novembro de 1854.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro Luiz Antonio Barbosa, presidente desta provincia. — O inspector, *João Antonio de Magalhães Calvet.*

VARIEDADE.

A pyrotechnia militar e a chimica.

(*Continuado do n. 299.*)

VI.

Aperfeiçoados os apparelhos e desenvolvidos os meios de que dispõe a analyse chimica, tanto qualitativa como quantitativa, o artifice pyrotechnico é hoje possuidor do modo de reconhecer as impuridades de seus ingredientes, e póde de antemão calcular com acerto o resultado que com elles obteria se não os isolasse desses agentes, quasi sempre prejudiciaes a seus fins; e melhorados os instrumentos de que elle é obrigado a servir-se em suas operações mechanicas, consegue actualmente com nimia vantagem artificios de guerra, cujo effeito combina rigorosamente com o que delles póde exigir o serviço militar.

O emprego das prensas na compressão da carga nos artificios de communicação dá ao mixto uma uniformidade tal, que porções iguaes são consumidas em tempos quasi exactamente os mesmos, conforme se vê nas espoletas metallicas do tenente-coronel de artilharia belga Bormann, empregadas com incontestavel vantagem no tiro dos shrapneis e outros projectis ôcos; accrescendo, o que tambem merece algum valor na ordem economica, que o uso de taes machinas dispensa o trabalho de se retardar a inflammação do polvorino com a addição de outras substancias, como acontece quando se lança mão do maço, cujas pancadas por muito fortes que sejão nunca dão a necessaria consistencia á materia inflammavel.

A prensa hydraulica do engenheiro inglez Bramah é hoje muito usada nos laboratorios, pela vantagem de obter-se com ella todas as pressões, offerecendo ao mesmo tempo a commodidade de se regular facil e exactamente a força que tem de ser empregada; além de que com a sua valvula de segurança calculada para differentes effeitos, consegue-se constantemente o mesmo grão de compressão, condição indispensavel para a boa uniformidade e semelhança nos projectis ou artificios do mesmo calibre: a sua substituição ás antigas machinas de quéda ou macacos faz uma grande reforma na arte de fabricar os foguetes de guerra, os quaes antigamente erão carregados pelo grosseiro processo de abandonar sobre o soquete um peso conhecido, methodo que trazia comsigo graves inconvenientes e riscos, além do estrago que precisamente devia produzir na costura dos tubos as pancadas instantaneas.

No estabelecimento pyrotechnico do Campinho existem funccionando tres destas prensas, com as quaes temos obtido resultados bem satisfactorios, como ainda ha pouco attestou a illustre commissão de melhoramentos do material do exercito relativamente ás espoletas modernas nelle fabricadas para bombas e granadas, de que acima fallámos; com effeito, a experiencia mostrou que ellas satisfazem plenamente o fim para que taes artificios são destinados, attento que o tempo da inflammação do rastilho nunca mostrou-se em desharmonia com as indicações do index.

Era já chegado o tempo de fazer caducar a pratica ainda seguida entre nós de carregar a pancadas tubos de madeira para servirem de espoletas, methodo que não póde de modo algum ser acoito pelo estado presente da sciencia; porquanto além de não ser possivel, praticamente fallando, fazer que as diversas camadas de mixto obtenhão sempre igual compressão, pela difficuldade a conseguir dos trabalhadores constantemente a mesma força o altura para a quéda do maço, accresce que a carencia de homogeneidade na mistura de polvorino com enxofre o salitre, é outra tanta causa de irregularidade na marcha de sua inflammação.

Nas espoletas de Bormann, denominadas *anneis incendiarios*, por causa de sua fórma annular, não se dá tambem este ultimo inconveniente, por isso que ellas são carregadas simplesmente com polvora moida.

Muitos outros melhoramentos importantissimos teem experimentado as munições e artificios, mas opportunamente trataremos delles, cada um de per si, segundo a ordem de seu valor no exercicio da guerra; por agora, que já realizámos o nosso intuito de demonstrar a necessidade de conhecimentos scientificos na pratica da pyrotechnia militar, resta-nos dizer duas palavras ácerca da pretenção desses individuos que arrogão a si o privilegio de alguma invenção, sem todavia possuirem as mais ligeiras noções theoricas: assim procedendo, não temos em vista offender a pessoa alguma, mas unicamente descobrir a verdade, o dar o verdadeiro resplendor a aureola scientifica.

Se com difficuldade os homens aperfeiçoão os fructos de sua intelligencia, com igual ou maior trabalho conseguem elles inventar; e tanto para um como para outro caso é necessario que possuão um certo talento natural ou genio, além de determinadas luzes que sirvão de guia ao seu espirito. Como pois pretender que um individuo ignorante completamente dos principios scientificos que formão os alicerces de uma arte, possa augmenta-la e enriquecê-la de novos factos, alargar o dominio de suas operações?!...

Nas sciencias a verdade não é facil de descobrir; ella só se mostra com o seu verdadeiro brilho áquelle que a procura, para o que é indispensavel que o espirito esteja convenientemente preparado: esta proposição é, assim o pensamos, uma maxima irrevogavel. Entretanto diariamente estamos vendo os jornaes desta capital noticiarem inventos taes, que sobremodo nos sorprehenderião se não soubessemos dar o devido apreço e necessario criterio, não tanto pela importancia de seus resultados, como pela fonte donde elles emanão.

Poderiamos mostrar immensos factos que altamente comprovão a verdade desta nossa assorção, porém o nosso intento não é, seja-nos licito repetir, lançar o odioso desses actos aos homens que os tem praticado: a um tal constrangimento só seriamos levados pelas necessidades da argumentação.

(F. C. DA LUZ.—*Continúa.*)

COMMERCIO.

RIO DE JANEIRO, 4 DE NOVEMBRO DE 1854.

COTAÇÕES DA JUNTA DOS SRS. CORRETORES.

Dia 4.

Acções:

Banco do Brasil, 125$000 de premio a entregar.

CAFÉ: — Além das vendas que noticiámos hontem, houve uma outra que tornou as transacções mais que regulares. Hoje forão ellas insignificantes.

Acções: — As transacções forão de pouca consideração á cotação.

COTAÇÕES.

Cambio sobre Londres, 27 7/8 a 28 1/4 d.
» » Marselha em Paris, 346 a 60 dias.
» » Havre em Paris, 346 a 60 dias.
» » Paris, 345 a 90.
» » Hamburgo, 650 a 90 dias.

METAES E FUNDOS PUBLICOS.

Onças hespanholas	29$000
» da patria	28$600 a 28$650
Peças de 6$400 velhas	16$000
Moedas de 4$000	9$000
Soberanos	8$700 a 8$800
Pesos hespanhoes	1$940 e 1$960
» da patria	1$900
Patacões	1$910
Apolices de 6 por cento	108 %
» provinciaes	102 % ex-div.

FRETES.

Antuerpia	6/.	Havre	80 fr.
Canal	5/.	Liverpool	45 a 50/.
Est-Unid	75 a 100 cent.	Londres	50/.
Hamburgo	57 a 6 d. a 60/	Mediterraneo	65 a 70/.
		New-York	70 cent.

COMPANHIAS PUBLICAS.

NOMES.	VAL. NOM.	ENTRAD.	PREÇO ACTUAL.	ULTIMO DIVID.
Banco do Brasil	200$	100$	115$ pr.	2$000
Banco Rural	400$	80$	105$ pr.	5$700
Barca de Banhos	100$		nom.	
Est. de fer. Mauá	500$	150$	50$ desc.	
União e Industria	500$	50$	nom.	
Mucury	300$	150$	160$ pr.	10$618
Amazonas	400$	200$	250$ pr.	12$000
Paquetes de vapor	360$	360$	240$ pr.	21$600
Nitherohy	250$	250$	270$000	10$000
Monte de Soccorro	100$	100$	60$ pr.	6$000
Diques fluctuantes	200$	150$	nom.	
Omnibus	100$	100$	nom.	6$000
Inhomerim	300$	300$	45$ pr.	11$000
Ponta d'Arêa	250$	250$	60$ pr.	
Gondolas	250$	250$	nom.	10$000
Illuminação a gaz	300$	300$	350$000	
Previdencia	1:000$	50$	50$ pr.	
Macahé e Campos	1:000$	1:000$	nom.	50$000

IMPORTAÇÃO.

MANIFESTOS.

BARCA AMERICANA — CHANTICLEER — DE NEW-YORK.

Breu: 534 barris a J. M. de Sá e 100 ditos á ordem. — Banha: 34 caixas á ordem. — Cabos: 50 peças a Coleman. — Maçamas: 50 duzias a Coleman. — Machados: 2 caixas á ordem. — Objectos diversos: 2 vols. a M. Sands e 1 a Graham. — Papel: 1,155 resmas a Coleman. — Pimenta: 50 saccos a Coleman. — Pixe: 50 barris a Coleman. — Remos: 487 a Coleman. — Taxas: 43 vols. á ordem. — Terebentina: 50 vols. a Coleman e 500 a José M. de Sá. — Taboado de pinho: 112,117 pés a Coleman.

BRIGUE HOLLANDEZ — ELISABETH JOHANNA — DE LISBOA.

Sal: 462 3/5 moios a Schroeder.

ENTRADAS POR CABOTAGEM NO DIA 4.

Generos nacionaes.

Aguardente: 20 pipas. — Arroz: 5 saccos. — Assucar: 309 saccos e 33 barricas. — Café: 1,562 saccos e 100 barricas. — Couros: 6. — Fumo: 250 fardos. — Jacarandá: 96 páos. — Sal: 525 alqueires.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 2 a 3	69:741$390
» do dia 4	37:740$472
Réis	107:481$862

DESCARGAS PARA O DIA 6.

Navios atracados:

Ponte da alfandega — Gal. ing. *Golden Eagle*, Liverpool.
Dita da estiva — Gal. franc. *Lafayette*, Havre.

Em saveiros:

Alfandega e estiva — Barca nac. *Flôr de Oliveira*, Genova, varios generos.
— Gal. ing. *Pilot Fish*, Liverpool, varios generos.
Alfandega, estiva e sobre agua — Brig. ing. *Brothers*, Londres, varios generos.
— Barca dinam. *Otto*, Hamburgo, varios generos.
Estiva — Barca amer. *Chantocleer*, New-York, varios generos.
— Gal. chil. *Romena*, Valparaiso, varios generos.
Estiva sobre agua — Brig. hesp. *Conchita*, Barcelona, vinho.
Ilha das Cobras — Gal. port. *Emigrante*, Havana, varios generos.

Descarregando carne secca.

Pat. nac. *Castro II*, Montevidéo.
Brig. nac. *Eugenio*, Buenos-Ayres.
Pol. hesp. *Salvador*, Buenos-Ayres.

Descarregando carvão.

Brig. belga *Melanie*, Swansea.
Gal. nac. *Lavrador*, Cardiff.

Descarregando madeira.

Barca sueca *Maria Thereza*, Stockolmo.
Pat. amer. *Anna D. Terry*, Bangor.

Descarregando sal.

Brig. port. *Ribeiro*, Lisboa.
Pol. franc. *Elisabeth*, Ilha do Sal.
Gal. amer. *Sophia Walker*, Ilha do Sal.
Barca ing. *Tourne of Liverpool*, Ilha do Sal.
Brig. belga *Ocean*, Cadiz.
Gal. amer. *Araminga*, Cadiz.
Brig. dinam. *Agnes*, Cadiz.

CONSULADO.

Rendimento do dia 2 a 3	8.652$268
» do dia 4	3.728$594
Réis	12:380$862

EMBARQUES DE CAFÉ NO CONSULADO NO DIA 4.

J. Romaguera (Mediterraneo) 2,407 saccas; Saportas (Antuerpia e Hamburgo) 1,100; Astley (Charlston) 720; Phipps (New-York) 500; A. T. P. Velloso (Porto) 20; A. Leuba (Havre) 200.

Ponte municipal.

Nada embarcou.

Total	4,947 saccas.
E desde o 1º do mez	9,320 »

EXPORTAÇÃO.

EMBARCAÇÕES DESPACHADAS NO DIA 4.

Trieste pela Bahia — Esc. hol. *Plancius*, de 229 tons., consig. Schroeder; segue em lastro.
Havre — Barca franc. *Jules*, de 386 tons., consig. Augusto Leuba e Comp.; manif. 2,795 saccas de café e 1 barrica de dito, 360 conçoeiras de jacarandá, 37 libras de cabello, 100 barricas de tapioca, 3,000 chifres e 80 couros seccos.
Genova — Berg. din. *Metta Catharina*, de 168 tons., consig. Alexandre Frey; manif. 1,963 saccas de café e 24 conçoeiras de jacarandá.
Lisboa — Barca port. *Assumpção*, de 318 tons., consig. Victorino Pinto de Sá Passos; manif. 1,899 saccas de café, 28 caixas e 33 barricas de assucar, 122 conçoeiras de oleo, 2 meias barricas de farinha, 4 paccas de fumo e 4 vols. com diferentes generos; generos extrangeiros: 3 caixas de rapé, 3 fardos de lã, 2 ditos de couro e 25 caixas de rapé.
New-York — Brig. ing. *Fayry*, de 290 tons., consig. Hoyle Hargreaves; manif. 2905 arrobas de café.
Bahia — Brig. nac. *Paraguassú*, de 208 tons., consig. Antonio Joaquim Vieira de Carvalho; manif. varios generos.
Cidade da Victoria — Sum. nac. *Aurea*, de 96 tons., consig. Fernandes José Martins; manif. varios generos.
Benevente — Brig nac. *Boa Fortuna*, de 107 tons., consig. José da Silva Maia; manif. varios generos.
Laguna — Hiat. nac. *S. João Baptista*, de 55 tons., consig. Joaquim Alves da Costa Pinho; manif. varios generos.
Porto-Alegre — Brig. nac. *Imperador*, de 149 tons., consig. José da Rocha e Souza; manif. varios generos.
Santos — Vap. nac. *Josephina*, de 188 tons., consig. Carlos Martins dos Santos; manif. varios generos.
Ubatuba por Paraty — Pat. nac. *S. João Baptista*, de 66 tons., consigs. Tertuliano e Filho; manif. varios generos.
Itapemirim — Hiate nac. *Alegria dos Anjos*, de 35 tons., consigs. Brandão e Irmão; manif. varios generos.

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO NO DIA 4.

Antuerpia — no brig. belga *Boussole*, Saportas e C., 600 saccas de café.
Charleston — no brig. amer. *Mary Mackay*, Astley Wilson, 720 saccas do café.
Hamburgo — no brig. dinam. *Ceres*, Saportas e C., 500 saccas de café.
Havre — na gal. franc. *Jules*, Augusto Leuba e C., 200 saccas de café.
Mediterraneo — na barca hesp. *Anna*, Jayme Romaguera e C., 41 couros e 362 saccas.
Montevidéo — na pol. hesp. *Thereza*, Faria e C., 2 barris de toucinho; A. J. A. Souto, 20 caixas de assucar.
New-York — no brig. ing. *Frayri*, Phipps Irmãos, 405 saccas de café.
Porto — na barca port. *Leal*, Vilella e C., 20 saccas de café; A. J. A. Souto, 17 caixas de assucar.
— no brig. port. *Improviso*, A. J. A. Souto, 12 caixas de assucar; Victorino José Gonçalves, 1/2 barrica de dito.

ABRIRÃO REGISTRO A 4:

Berg. belga *Boussole*, para Antuerpia.
Berg. amer. *Mary Mackay*, para Charleston.

RELAÇÃO DOS VOLUMES SAHIDOS PELAS TRES PORTAS NOVAS DA ALFANDEGA, PELA DO ARMAZEM N. 16, DITA DA ESTIVA E PONTE DA MESMA, DE 30 DE OUTUBRO A 4 DE NOVEMBRO DE 1854.

Tres portas novas da alfandega.

Fardos 288, caixas 769, embrulhos 16, barricas 24, volumes differentes 746.

Total 1,843

Porta do armazem n. 16.

Barricas 2, gigos 136.

Total. 138

Dita da estiva.

Caixas 736, pipas 39½, meias pipas 27, barris 1,057, barricas 673, fardos 39, garrafões 839 costas 54, saccos 246, gaiolas 12, quartolas 3, volumes 15, gamellas do côra 17, ancoretas 34, lata 1, tinas 6, botijas 200, resmas de papel 1,900.

Total. 6,250

Ponte da mesma.

Caixas 102, barris 60, ancoretas 60, barricas 82.

Total. 304

Somma total. 8,545

Alfandega da côrte, 4 de novembro de 1854. — *José Antonio Pires Caricca.*

ULTIMAS DATAS.

INTERIOR.

Bahia	18 de outb.	Pernambuco	16 de outb.
Ceará	5 de outb.	Porto-Alegre	23 de setemb.
Maranhão	3 de outb.	Rio Gr. do Sul	27 de setemb.
Pará	30 de setemb.	Santa Cathar.	2 de outb.

EXTERIOR.

Antuerpia	21 de setemb.	Londres	23 de setemb.
Baltimore	5 de setemb.	Montevidéo	15 de outb.
Buenos-Ayres	12 de outb.	New-Orleans	4 de setemb.
California	15 de agost.	New-York	6 de setemb.
Hamburgo	20 de setemb.	Paris	21 de setemb.
Havre	22 de setemb.	Porto	27 de setemb.
Lisboa	30 de setemb.	Trieste	20 de setemb.
Liverpool	24 de setemb.	Valparaiso	7 de agost.
Boston	21 de agost.		

PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

São parentes, ou compadres?

Ahi está mais uma historia maritima: larga-se de Havana, aproa-se a Macáo, e faz-se escala forçada pelo Rio. Toca a fogo, abrem-se e fechão-se as escotilhas, alija-se carga ao mar, larga-se todo o panno, apromptа-se a lancha, o perigo era grande ouro, ao passo que a gloria envolve-nos com a sua aureola brilhante. Então o homem caminha com os olhos fitos na sua estrella, e com a cabeça alta passa sem perceber as miserias do mundo. *Sublimi feriam sidera vertice.*

Mas lá vem um dia, uma hora, um instante em que o corpo verga como o peso de tanta grandeza, e a cabeça acurva-se para a terra. Os olhos que medião o espaço, vacillão; a vista que se dilatava pelos horizontes e ousava sondar os arcanos do futuro, quebra-se de encontro á uma lousa, á um fosso, onde a pá do coveiro traçou n'um estreito quadrado e com um pouco de terra revolvida o emblema daquella sentença do Ecclesiastico: — *Vanitas vanitatum et omnia vanitas!*

Se porém a religião é severa nos seus conselhos, se durante os dias de paz e de ventura fortifica o homem por meio da tristeza, na dôr ao contrario é de uma bondade ineffavel.

Nem uma fibra palpita no corpo humano, nem uma pulsação abala o coração, nem um soluço arqueja n'um peito quebrado pelo soffrimento, que não ache nella um éco, uma voz que lhe responda.

Neste grande livro da fé e da esperança, neste sublime dialogo entre Deus e o homem, todas as lagrimas teem uma palavra, todos os gemidos teem uma phrase, todas as dôres uma prece, todos os infortunios uma historia.

A vida humana se resume na religião; nella se acha a essencia de todos os grandes sentimentos do homem e de todas as grandes cousas do mundo.

Tem a severidade e o respeito que inspira a paternidade, e ao mesmo tempo todos os zelos da maternidade. Aconselha como um pai, quando falla pelos labios do sacerdote; é a mãi que se multiplica para seus filhos, quando abriga no seu seio todos os infelizes.

Mas quando se folheia este livro da vida, e que se chega á ultima pagina — á morte, — quando a alma, em face do nada, sente-se tomada desta grande e assombrosa ameaça de completo aniquilamento, é que se sente quanto ha de consolador na religião.

Entre as sombras da duvida, entre o vago do infinito, a eternidade surge para a nossa alma como [illegible] criz negro da tempestade, e que guião o nauta perdido na vasta amplidão dos mares.

Se quereis ler a legenda desta crença sublime de todos os povos, e de todos os tempos, ide no dia 2 de novembro, dia que a igreja destinou á commemoração dos finados, fazer uma visita aos nossos cemiterios.

Haveis de sentir callar-vos dentro d'alma um effluvio consolador, quando virdes toda aquella piedosa romaria que percorre as aléas formadas pelos tumulos, relendo entre o pranto as letras de um epitaphio singelo, e espargindo sobre a lousa algumas flôres misturadas de lagrimas e de preces.

Este aspecto de uma multidão forte e cheia de vida prostrada ante as cinzas de alguns mortos, não exprime alguma cousa de mysterioso, alguma cousa de incomprehensivel, que de certo se prende a esse religioso culto dos tumulos, sempre venerado por todos os povos?

Para que o homem venha assim cada anno avivar uma dôr quasi extincta, e ver reflectir-se na lousa da campa os transes acerbos de uma triste provança já acalmada pelo correr dos tempos, é necessario a força irresistivel da verdade revelada pelos impulsos do coração.

Sem isto não é possivel comprehender-se o respeito que votamos aos mortos, nem essa melancolica poesia da saudade que inspira a religião dos tumulos.

Se nestas campas que ha annos se abrirão para receber um corpo, houvesse apenas um pouco de terra e alguns vermes, o homem que se prostrasse em face dellas não commetteria uma profanação? Ajoelhando á beira da lousa, e sagrando um culto ao pó, não rebaixariamos a dignidade de um ser moral, escravisando a razão á materia, a vida ao nada? Se outra cousa mais forte do que a recordação não nos impellisse a estes espectaculos de luto e de tristeza, não dariamos uma mesquinha idéa da natureza humana?

E' verdade; mas os restos dos mortos encerrão-se envolta com as recordações deste mundo as esperanças de outra vida. E' por isso que no meio das preces, e das lagrimas e flôres que vem depo[illegible] Os nossos cemiterios creados ha bem pouco tempo, ainda não apresentão este aspecto grave e imponente que resumbra ordinariamente no *campo dos mortos.*

Ainda não ha ahi essas longas e sombrias alamedas de arvores, essas bancadas de relva onde se destaca uma lousa branca, nem esses ciprestes e chorões plantados á beira de uma sepultura sym bolisando no seu aspecto triste e melancolico a oração que se eleva ao céo,

de, maior porém a presença de espirito. O narrador estava lendo no beliche, era pouco mais de meio-dia; a scena passa-se no oceano 4 gráos ao Sul da Equinoxial: qualquer medroso teria aproado a terra, como porém cortou-se a fogo procurou-se porto seguro, e muito proximo 22 ao Sul. Cortou-se o fogo com agua do *mar*, que subia gente palas bombas; a galera chamava-se *Aspirante*, o narrador Gutieres, e o capitão Guterres, talves descendente do *nobre donzel D. Guterres*. Serão parentes, ou compadres?

Chronista.

Pede-se ao Illm. Sr. inspector das obras publicas que lance suas piedosas vistas para os habitantes do morro da Gloria, os quaes tendo feito o encanamento e pagando o imposto, ha oito dias que não tem agua, não havendo mesmo muitas horas do dia agua no chafariz publico que ha no morro.

Um habitante do morro.

HOMENAGEM POETICA *

por occasião do feliz consorcio do Illm. Sr. João Martins Cornelio dos Santos com a Illma. e Exma. Sra. D. Cecilia de Sousa Breves,

O. D. C.

AO MEU ILLUSTRE E HONRADO AMIGO O EXM SR. COMMENDADOR

JOAQUIM JOSÉ DE SOUZA BREVES.

A mulher não foi criada
P'ra viver no mundo só.
(EXTR.)

Linda noiva adorada,
Esta grinalda nevada
Te deve a fronte ornar;
Colhi-a de bellas flôres,
E' gentil como os amores
Da lyra a suspirar!

Os salutares bafejos,
Os ternos, puros beijos
Das auras da madrugada,
Rociárão-lhe a fragrancia:
Olha bem esta elegancia
Desta grinalda nevada!

Nos teus negros cabellos,
Que excitão mil zelos
Esta grinalda vai bem;
Linda noiva adorada
Acolhe esta grinalda
Que outra não te conveu.

Escuta: todas as flôres
A quem Flóra dá côres,
Não vivem sempre em botão;
Ou vicejão cheias do amor,
Ou fenecem de langor,
Murtadas, seccas no chão.

E' por isso que os teus braços
Em ternissimos abraços
Prendêrão um doce nó:
Sabe, oh! noiva amada,
« A mulher não foi criada
« P'ra viver no mundo só. »

Por S. C.

Theatro Lyrico.

« Teremos recitas *generosas?*
« Ou *generosamente* concedidas?
« O beneficio de Mme Charton.

Que não seja possivel manter-se uma discussão theatral, que não degenere logo em grossa descompostura, na troca dos mais insolentes ataques! Ainda ultimamente um correspondente do *Diario*, tomando por titulo de seu artigo—*theatro lyrico*—não disse meia palavra sobre elle e lançou calumniosas allusões sobre a pessoa que suppõe ser o *Diapasão!* Desgraçado systema da defesa é aquelle em que se procura ferir a reputação do adversario para enfraquecer as suas opiniões! O merito da Sra. Casaloni não se demonstra injuriando-se a quem o contesta; o de Mme Charton se não destroe exagerando-o ironicamente, ou ridicularisando-se aos que o proclamão com enthusiasmo e profunda convicção. Se fossemos partidista de uma ou inimigo de outra mostrariamos esta verdade.

O bom acolhimento que se tem dado aos nossos precedentes artigos nos animão a amiuda-los, e é porisso que já hoje empunhamos a penna; mas antes de entrar em materia pediremos ás tres folhas diarias para que assignem tambem o seu *convenio*, o de não publicarem mais artigos sobre os theatros, afim de verem se os espiritos se acalmão, e se os folhetins adquirem a importancia de que gosão em todos os outros paizes.

Dizia-se que a directoria pretende que os accionistas *edificadores* cedão, em beneficio da empreza dos capitalistas e banqueiros, tres recitas mensalmente! Que innocencia! E' mais uma prova que dá da modestia que preside a todos os seus actos na falta dos necessarios talentos, para fazê-lo brilhantemente. Quem recorre a este meio de fazer receita, que tanto deve envergonhar aos accionistas emprezarios, não está longe de abrir uma subscripção em beneficio da empreza. A cessão dessas tres recitas, *para serem depois indemnisadas*, não póde ter logar sem uma reforma de contrato, e semelhante *cremplo* não póde convir aos accionistas, o nem está nas attribuições do governo fazê-la; é necessario um acto legislativo, pois que se trata de conservar no dominio particular um proprio nacional por mais tempo daquelle em que elle deve passar ao dominio de governo.

Considerada como *dom gratuito* essa concessão, é uma esmola a que a empreza não tem direito e nem della precisa. Se fôrem feitas as contas verse-ha que os accionistas no fim do contrato terão gozado muito menos de 300 recitas, descontando-se as que cedem aos beneficiados, as sommas com que tem concorrido para os *presentes que estão em moda*, e todas essas recitas dadas em todo o anno de 1853 até abril de 1854, em que o publico abandonou o theatro, porque os espectaculos não prestavão.

E demais: n'uma hypothese a directoria estende a mão supplicante aquelles a quem tem offendido *em suas palestras* e prejudicado na repetição de certos espectaculos, com o unico fim de *acabar depressa com as malditas trezentas recitas*; na outra a directoria não eleva a receita, contrahe um emprestimo que pagará por todo o anno de 1855, se viver até lá; isto é, prolonga a prisão de 66 camarotes por mais seis mezes, além do tempo preciso para que sejão dadas as recitas que faltão,

Ora porque a directoria não teve esta feliz lembrança de outubro do anno passado até abril deste anno?... Como é innocente a directoria!...

Examinemos agora a importancia da esmola pedida pelos *capitalistas e banqueiros*: em seis mezes podem estar acabadas as recitas dos accionistas, se continuar a directoria na *boa marcha* em que entrou; por conseguinte são 18 as recitas que ella quer annunciar como *generosamente concedidas*; que, consideradas todas com enchente completa, dará cada uma mais 70$ em que importão os camarotes e cadeiras dos accionistas; vindo o producto das 18 a trazer o augmento de 12:600$, que é exactamente a esmola pedida! Ora a empreza se acha ameaçada de bancarrota, e uma pequena esmola de *dous contos e cem mil réis* por mez não póde salva-la; ou ella está em boas circumstancias e é por tactica que se finge pobre e pede esmolas.

Que notavel coincidencia! Na ex-empreza do theatro de S. Pedro, logo da parte da direcção um dos membros da actual directoria, pediu-se a cabo ao lenista, a *titulo de emprestimo*, uma estrada de quinhentos mil réis! O barão de Villa Nova, a quem dous dos actuaes directores fizerão guerra de morte, nunca pediu aos accionistas um só vintem por espaço de 8 annos, que servio de presidente; recorria sempre ao seu bolso nas muitas crises porque passou aquella empreza mesquinhamente auxiliada! Nunca passou pela vergonha, porque acaba de passar a directoria actual: alguns accionistas edificadores respondêrão que estavão promptos a dar em dinheiro a importancia das 18 recitas, se a empreza se achava em apuros!...

Mas, se não obstante o que fica dito, grande é a caridade dos Srs. accionistas edificadores, e, assim como por philantropia, elles cedem os seus camarotes aos artistas, quando fizem beneficio, querem praticar com a directoria um acto de igual beneficencia, sejão accativadores; fação concessões de modo que não fiquem privados dos melhores espectaculos, e o melhor meio é o seguinte: cada accionista ceda duas recitas por mez nos dias em que mandar dizer ao encarregado de duas horas da tarde: «eu cedo hoje o meu camarote ao Sr. Carvalho ou Fidelino etc.»

(*) A [illegible] nos lerão poesia do Sr. Alcoforado.

A receita do theatro, Srs. da directoria, póde ser elevada sem que precisem recorrer a um meio que desmoralisa a empresa; e se não sabeis elevala, praticai o que costumão fazer os homens de brio em taes circumstancias.

Realisou-se a noticia de que a directoria pretendia pôr-se á frente dos *dilettanti*, para obsequiar Mme. Charton com uma rica joia na noite de seu beneficio! A sua subscripção andou de porta em porta; mas não foi feliz, era sempre repellida; e então conferenciou-se sobre o modo de sahir desta difficuldade, e duas opiniões apparecêrão; uma dellas foi a de fazer-se o presente á custa da empresa, diminuindo-se a sua importancia na receita dos primeiros dez espectaculos, para não apparecer esta despeza na escripturação; a outra foi de abandonar-se o projecto de obsequiar-se a cantora: e não appareceu a de fazer-se á custa dos directores!... Esta seria sem duvida a que deveria preferir-se, porque a directoria gosta do posto, quer nelle elevar-se ao apice da gloria, ainda que depois arrebente de anchura; e quem a sustenta é Mme. Charton, e sómente Mme. Charton; no momento em que lhe falte o apoio desta grande artista a directoria cahirá por terra; por conseguinte não ha sacrificio que não deva fazer por ella, que é nada menos do que a sua existencia, o seu anjo salvador.

Cumpre observar que a repugnancia em subscrever-se para Mme. Charton não é por falta de simpathia por ella; ao contrario o publico a dará na primeira occasião, far-se-ha a subscripção o Mme. Chorton terá a prova do que dizemos; o que se não quiz foi subscrever na lista da directoria porque reprova-se que uma directoria se ponha á frente de um partido.

Diversas pessoas se tinhão ajustado para promoverem, em commissão, uma subscripção; a directoria sabia disto; porém desejando que só a ella a artista tivesse de agradecer os obsequios que recebesse, proclamou-se chefe da subscripção; e, procedendo assim, obrigou aos que a tinhão projectado a abandonarem semelhante idéa, porque ninguem queria passar por agente da directoria. Agora nega-se este facto; mas os membros da directoria não serão capazes de firmar um desmentido: temos provas do que avançamos.

A quem souber que a peste tem tido defensores não maravilhará por certo que se pretenda louvar o procedimento da directoria para com a cantora Stella Candiani. Appareceu hoje nas columnas desta folha uma correspondencia em defesa da governança theatral e da rescisão daquelle contrato Não empregaremos em represalia algumas allusões que por certo desagradarião muito ao *conhecido* correspondente e ás pessoas a quem elle *hoje* está adulando; faremos sómente sobresahir a força dos seus argumentos:

Foi contra o voto e admoestações da direcção e dos mestres que a Sra. Stella Candiani estreou no *Elixir*; recusou ella um papel de segunda dama depois de haver estreado n'um de primeira; o Sr. visconde de Santo Amaro não observou as recommendações da directoria nesta escriptura; logo é de justiça a rescisão do contrato! E' na verdade sublime a logica do tal Sinfronio!... A Sra. Candiani contratada, como comprimaia, não tinha direito de escolha de papel para o seu estreamento; por conseguinte não é verdade que entrasse no *Elixir* contra o voto e admoestações de directoria: sendo comprimaria estava no seu direito recusando uma parte de segunda dama: e se o nobre visconde não foi fiel á directoria, nenhuma culpa tem a artista, é negocio todo da directoria com o Sr. visconde; e a directoria perdeu qualquer direito que porventura tivesse, com o facto da aceitar a escriptura de fazer estrear a cantora.

Continuamos a desprezar as provocações que nos dirigem os *capangas*; querem por força levarnos ao lamaçal em que elles patinhão, ou obrigarnos a tratar das individualidades da governança theatral; mas perdem o seu tempo, fallaremos dellas somente em relação ao theatro.

Até breve.

O chronista theatral.

The Devil's visit to Brasil.

CANTO 2nd.

BE SPECULATES.

We left old Nick at the end of last week
With plenty of money to start on his freak,
But he thought, as others have thought before,
That though he'd gained much, he might still gain more;
So having determined his funds to invest,
Looked out for the mode which was safest and best.

The rage for Bank-shares had just begun,
And the Devil thought it was capital fun
As he went on Change, and noted each face,
How it were a bland smile, or a sour grimace.
He chuckled, and rub'd his hands with glee,
Such a burning thirst for gold to see,
And the lies that were told, fell sweet on his ear,
As he knew for such souls he had little to fear.

At that very moment a broker went by,
A landy leg'd man, with a cast in one eye,
And the Devil called to him and said, « my good man »
« Just buy me five hundred shares if you can. »
The broker looked up, with a sharp knowing leer
Saying, « Sir, you must pay a high figure, I fear, »
For the shares still go up in a wonderful way,
They've been sold at a hundred and eighty to day.
« Never mind » said the Devil, « I'll take my chance; »
The broker gave him a look a-kance,
As much as to say « he's exceedingly green, »
But the Devil looked perfectly cool and serene.

The Devil next went to his tailor's shop,
And then to dine at the « Hotel d'Europe,
After which, he went on change again,
To see how the shares were looking then.
His broker met him in very high glee,
« I have done a good business for you said he,
« I've sold at two hundred, » says Nick « I'm glad,»
For an hour's investment the profit's not bad;
But continued the broker, they since have gone down,
« That's nothing to me » said old Nick, with a frown;
« But the party who bought them, I'm grieved to relate
« Has been shabby enough to repudiate;
« In short he'd the impudence even to say,
« That he'll see us all damned before he will pay. »
« Let him look to himself, » said old Nick in a rage,
« He'll be pretty well damned and that I'll engage,
« I'll settle his ash for this dirty trick,
« As sure as ever my name is Nick.

Thus saying, the Devil walked off in a passion
At having been done in so base fiend a fashion;
There's one thing » said he, « I see very well; »
« They're not half so honest up here as in Hell. »

(*To be continued.*)

Theatro Lyrico.

Se é verdade o que por ahi dizem, melhor seria que a directoria do ex-provisorio entregasse o bastão directorial ao Sr. Barbieri, porque assim ao menos ficaria esse mestre com a responsabilidade de seus actos e não trataria, segundo affirmão, de solver á sua custa dividas caseiras que só á *custa* da magica vaqueta devião ser retiradas do mercado lyrico. O grande empenho hoje do Sr. Barbieri, segundo consta, é fazer escriptuar (com grande prejuizo de alguem) como comprimaria uma artista, cujo merito ainda ha bem pouco tempo em um concerto tão desfavoravelmente apreciamos, e comnosco o Sr. Barbieri que tão sarcastico nessa noite estava contra a sua protegida de hoje..... Não se impunha a direcção com a vaidade da vaqueta; consulte pessoas entendidas e *desinteressadas*, e concordará comnosco, em que não se deve contratar para o nosso theatro uma cantora, que alem de mediocre, nem se quer nos trás o interesse da novidade.

Fagote I.

Mme. Charton e os Puritanos.

Dizia minha avó que tres grandes perigos corriamos quando praticavamos certos actos: 1.° casar, 2.° fazer viagem por mar quando por terra podiamos chegar ao mesmo ponto; 3.° passar por baixo de andaime. A experiencia do que se tem passado no nosso theatro lyrico aconselha que se fuja de um quarto perigo, e vem a ser cantar parte que por outra tenha sido completamente desempenhada por outro mesmo artista.

Se a Sra. Casaloni fez completa fiasco na Semiramis atrevendo-se a substituir no papel de Arsaces Sra. [illegible] e [illegible] esta peça, apezar do reconhecido talento da Sra. Charton, não estou a mesma sorte esta subiu na noite de 3 do corrente cantando a parte que já tinhamos ouvido com admiração e enthusiasmo as Sras. Ida e Zocchini. A fraca voz desta senhora forçou-a a transportar a musica, nossos ouvidos sentirão a differença e disto resultou que toda a peça correu pessimamente.

Muito sentimos que a insigne artista se arriscasse a comprometter o seu bem adquirido credito e os interesses da empresa theatral que tanto a tem protegido.

Apezar de tudo nos felicitamos a Sra. Chorton pelos applausos que recebeu, pelas poesias que lhe offertárão dentro do theatro e pelo prestito que teve do theatro para casa: não se illuda porém com sermões encommendados, que de ordinario contêm doutrina falsa.

Não será possivel descobrir a fabrica de estalinhos? Será um grande resultado em beneficio da boa companhia que frequenta o theatro lyrico, e por esta maneira evitar-se-hião os escandalos que se dérão na noite da representação dos Puritanos; escandalos que reproduzir-se-hão como reacção ás exagerações que tem apparecido attribuidas á directoria.

O IMPARCIAL.

Attenção.

Pede-se ao Exm. Sr. provedor da Santa Casa, que preste a sua attenção áquella rua que se vai abrir do cemiterio para o Sacco da Raposa; e veja bem se o beneficio é da Santa Casa, ou de alguns *bemfeitores* que há por lá com terrenos para melhorar.

Um irmão da Santa Casa

Sr. redactor.—Um Portuguez, velho empregado do Estado, que sempre serviu com honra, vergado ao peso dos annos e das precisões, cercado de nove filhos, dos quaes o mais velho conta apenas 15 annos; recorreu á philantropia de alguns dos seus concidadãos nesta côrte. Todos (excepto apenas um, cujo nome mereceria igualmente ser estampado, para que se conhecesse que só para *beneficios ostentosos* se devo invocar) concorrêrão immediatamente com a offerenda que se exigiu tenue, de fórma que teve de fechar-se logo a lista da subscripção por se achar instantaneamente completa a quantia que se pedia; sem que se recorresse por isso a outros muitos que havião sido indicados para o mesmo fim. Comquanto a publicidade contrario talvez os desejos desses cavalheiros, sirva-lhes a intenção de desculpa.

Agradecendo de antemão o obsequio da inserção destas linhas no seu importante jornal, permitta que me subscreva.

Um Portuguez.

LISTA DOS CAVALHEIROS QUE CONCORRÊRÃO PARA A SUBSCRIPÇÃO A FAVOR DE UM PORTUGUEZ.

Visconde de Condeixa	20$000
Conselheiro João Baptista Moreira	20$000
Dr. Ricardo Raymundo de Nogueira Lasseti	20$000
Um anonymo	5$000
Barão de Villa-Nova do Minho	20$000
Barão de Guaratiba	50$000
Um anonymo	10$000
Antonio José de Brito	30$000
J. A. F. Junior	20$000
Barão de Mirity	20$000
Um anonymo	10$000
Um anonymo.	10$000
A. A. de Campos	10$000
A. M. Lago.	10$000
Francisco Antonio de Carvalho Ribeiro	16$000
Anonymo	10$000
M. Ferreira Pinto	10$000
Luiz Antonio da Silva Guimarães.	10$000
Victorino Pinto de Sá Passos	10$000
Victorino José Gonçalves	10$000
Bernardo José Luiz de Sá	10$000
Um anonymo	5$000
João José dos Reis	10$000
Antonio Carlos da Silva Bouchart, por si e seus amigos	50$000

Graças a Deus! *post tantos tantosque labores* está se assentando o lagedo na frente do edificio da CAIXA DA AMORTIZAÇÃO! Mas ficárão o oratorio e as estantes das armas!....

O mexiriqueiro.

O abaixo assignado, morador na casa da rua do Ouvidor n. 138 contigua ao incendio da noite de 2 para 3 do corrente, faltaria a um rigoroso dever, se deixasse de manifestar seu agradecimento como o faz pela presente publicação, a todas as pessoas que se empenhárão em soccorrê-lo em tão criticas circumstancias, e á cujos esforços se devo principalmente a não communicação do fogo para as casas da rua do Ouvidor, que já principiávão a atear-se; e com especialidade aos Illms. Srs. tenente coronel Augusto José de Carvalho, primeira autoridade superior que se apresentou por este lado, major Braz Francisco Torres e capitão-tenente Bernardo Alves de Moura; e bem assim ao incansavel Sr. Zacarias Alves de Araujo e aos Srs. Matheron proprietario da padaria n. 142, inspector Pitada e sargento Bonifacio; e deixando de mencionar individualmente os sacrificios que fizerão para o salvar de tão dolorosa afflicção, para não cometter faltas involuntarias, e mais ainda não tendo conhecimento dos nomes de outras muitas pessoas que tanto o auxiliárão, á todos dirige seu protesto de eterna gratidão e reconhecimento.

Rio de Janeiro, 4 de novembro de 1854.—*Galdino Nunes de Mello.*

LYRIO DO JAPÃO.

CURA DE ERYSIPELA, RHEUMATISMO E HYDROPESIA.

Sr. redactor.—Ha muitos annos que eu padecia de erysipela e rheumatismo, a ponto de muitas vezes ficar impossibilitado de dar um passo, e soffrer agudissimas dôres; mandei buscar o—Lyrio do Japão,—que se acha na rua da Quitanda n. 188; e, graças a Deus, com 15 banhos apenas deste efficacissimo remedio fiquei perfeitamente bom, e por conseguinte gozo hoje perfeita saude. Faço esta declaração em beneficio da humanidade.

Antonio de Barros Nunes.
Rio de Janeiro, 15 de setembro de 1854.

Memorias diarias da guerra do Brazil

NO DECURSO DE NOVE ANNOS, A CONTAR DE 1630.

(*Continuado do n.* 301.)

Dia 27.—Em 27 de abril se armou uma emoscada, na ilha de Santo Antonio, para quando o inimigo sahisse a fazer fachina. Sahiu; e fazendo-lhe os nossos uma negaça, avançárão sobre ella 150 homens, e se empenhárão tão bisonhos, que se enternárão na emboscada, que constava de 200 homens (sendo 10 indios) e pelejando-se, inda que pouco, porque vendo-se elles assaltados de emproviso, e tendo perto o logar para se retirarem, o fizerão com deligencia, deixando mortos 62, afóra os feridos: ficou-nos um só prizioneiro, e elles ferirão a Antonio de Santiago.

Maio 11.—Nesse dia sahiu o seu general de mar Henrique Lone, da povoação do Recife para a villa, com 200 mosqueteiros: e estando emboscado junto do caminho João Mendes Flores, com alguns indios (que havião passado o rio, para o fim de assaltar os que do Recife fossem para a villa, ou desta para aquelle, servindo-se deste caminho), quiz a sorte que fosse a tempo que acabava de chover muito, com o que não podião os mosquetes tomar bem fogo: e accommettendo o nosso capitão o general que marchava, lhe degolou 50 homens. Por desordem dos indios não ficou prezo o general, que já pedia quartel, deixando o bastão em poder do nosso capitão; porque recebendo uma frexada o cavallo em que elle ia montado, espantou-se de fórma que, volvendo á povoação, fez que o cavalleiro achasse a salvação no perigo.

Dia 19.—A 19 amanheceu com uma trincheira, a 300 passos do forte para a villa, e onde o nosso general tinha principiado o de fabrica, antes de chegar a armada inimiga, como já se disse. Vista aquella obra se envirtião os capitães de emboscada João Ferreira, e Pascoal Pereira, com 60 homens para que, sendo possivel, vedassem o trabalharem naquella trincheira. Executando-o com resolução, virão-se mais empenhados do que pensavão, encontrando muita gente, parte no trabalho, parte com as armas na mão. Pelejou-se um bom espaço, e houve mortos e feridos de ambos os lados. O que se viu foi, ir-se levantando um forte de terra e fachina, ao qual chamaremos de Diogo Paez (o elles chamão do Brum) porque este nome (já o vimos) tinha aquelle posto, em que o nosso general lhe havia dado começo

Não edificava o inimigo este forte sómente para guardar melhor a barra, mas tambem para segurança da povoação do Recife, e do caminho que delle segue para a villa, ainda que a distancia é consideravel de uma á outra, por sobre aquella lingua de arêa, de que já se fez mensão.

Junho 13.—Doendo-se o general Mathias de Albuhuerque de ver proseguir aquelle forte, que elle tinha principiado, resolveu que na noite de 13 de junho o aggredissem os capitães Liz Barbalho Bezerra, Pedro Teixeia Franco, Miguel de Abreu, Domingos Corrêa, João Dias Leite, Pascoal Pereira, Antonio de Araujo e Carvalho, Diogo Malheiros, Pedro Manoel Pavão, e Manoel de Madureira, tenente Francisco Gomes de Mello, levando 10 homens cada um com algumas alcanzias de fogo. Executárão-o valorosamente pelejando mais de duas horas; muitos subirão á muralha, mas como não se podia conservar pela grande desigualdade que havia, não só por serem os inimigos muitos, como porque estes pelejavão incobertos, tivemos de retirar, fazendo-lhe bastantes mortos e feridos: não sem que nos matassem 5, e ferissem 2, que forão os capitães Pascoal Pereira, de um mosquetaço em uma perna, de que ficou coxo, e Pedro Manoel Pavão.

Ordenou-se que as parochias que havia em pernambuco (erão 15, tendo cada uma capitão de milicias della, e algumas de cavallaria, se bem que mui destacadas uma das outras, como 50 e 60 leguas) viessem por turno assistir 40 dias no Real do Bom Jesus, e em outros postos que se lhes marcou. Porém como isto lhes era grande encommodo, accudião poucos, e demoravão-se menos. Fazer a guerra com tal genero de gente, é uma das cousas que nesta se podem admirar. Sendo o nervo principal della, e de conservação dos exercitos, aqui não o havia, nem já mais houve; offerecendo-se tantas occasiões em que delle necessitavão como se ha visto, e irá vendo. Curar feridos e enfermos, pagar mantimentos, e o mais que não era pouco, são cousas que demandão dinheiro para fazer-se. Afim de remediar isto, deu o general quatro mil ducados que lhe emprestárão, e de que passou letras sobre seus haveres em Portugal; entregou-os aos officiaes da real fazenda, para despezas: com o que se começou a supprir algumas das muitas faltas que se padecião. Mandou tambem que se despendesse a fazenda que se achasse de seu irmão mais velho Duarte Albuquerque Coelho, que era senhor de Pernambuco; e assim se fez.

A' vista destes exemplos (porque debalde quer obrigar a semelhantes cousas, quem não começa por si) accudirão muitos moradores com suas fazendas; e os mais proximos ao Real não ajudavão pouco, levando para suas casas os feridos e enfermos, onde se curavão com mais commodidade e regalo, que no hospital, já feito pelos irmãos da Santa Misericordia, perto do mesmo Real. E ainda que o cuidado de sua caridade não faltasse, como ás vezes erão muitos os feridos, e os enfermos; passavão melhor, recebendo cada morador quatro, e seis.

CURA RADICAL DE QUEBRADURAS E ROTURAS.

LEGITIMA PELLE DE PEIXE BOI.

Sr. redactor.—Sirva-se publicar em o seu acreditado *Jornal*, para bem da humanidade, que padecendo eu ha mais de 35 annos de uma quebradura que me impossibilitava a maior parte do tempo de tratar dos meus negocios, appliquei a pelle de peixe boi, que se acha na rua da Quitanda n. 188; e no fim de 18 dias fiquei radicalmente curado, graças á Divina Providencia, e a tão santo remedio. Faço esta declaração não por ella me ser pedida, mis sim por ser verdadeira, e para prova de minha eterna gratidão.

Manoel Antonio Pereira.
Rio de Janeiro, 30 de agosto de 1854.

ARREMATAÇÕES JUDICIARIAS.

Quarta feira 8 do corrente, as 10 horas da manhã, irão á praça do Exm. Dr. juiz de direito da 1.ª vara civil e provedor os bens pertencentes á herança da finada viscondessa de Mirandella para cumprimento da testamentaria, constando de duas fazendas de engenho de assucar, denominadas—Mato da Paciencia e Palmares,—com bastantes, e boas terras, parte foreiras, e parte arrendadas ao convento do Carmo, com 90 escravos, e gado vaccum, cavallar, e lanigero.

Quinta-feira 9 do corrente, terá de ser arrematada em praça do juizo de orphãos, a casa de sobrado e lojas da rua da Assembléa n. 16, reedificada de novo, com grandes commodos para familia e proporções para qualquer estabelecimento commercial. As avaliações achão-se no cartorio do Sr. escrivão Almeida Campos, na rua do Lavradio n. 10.

Segunda-feira 9 do corrente, em praça do juizo de orphãos e ausentes, serão arrematadas duas sextas partes de um terço do predio n. 25 da rua da Pedreira, pertencente ás heranças jacentes dos finados Francisco de Salles Azevedo, e Egidia Jordana Vahia. Quem quizer ver póde procurar a chave na rua do Hospicio n. 270, loja, e sua avaliação no cartorio do escrivão Pinna, ou no acto da praça.

Segunda-feira, ás 11 horas da manhã, se ha de arrematar ás portas da casa do Dr. juiz de direito da 3ª vara, rua da Barreira n. 27, uma boa besta de carroça, com arreios.

EDITAES.

Pela inspecção da alfandega da côrte se faz publico que achando-se as mercadorias contidas nos volumes abaixo mencionados no caso de serem arrematadas para consumo, nos termos do § 4° do art. 1° do reg. de 27 de fevereiro de 1819, os seus donos ou consignatarios deverão despachá-las no prazo de 30 dias, sob pena de findo elle serem vendidas por sua conta sem que lhes fique competindo allegar contra os effeitos desta venda:

Marca C S por cima de um quadrilongo com A S no centro e *Lisboa* por baixo: 1 ancoreta.

Marca A C V: 1 dito, vinda de Lisboa no navio *Alberto I*, e descarregadas em março de 1853.

Marca I P M: 1 barril, vindo de Vianna no navio *Mentor*, e descarregado em 16 de março de 1853.

Sem marca: 3 guindastes, vindos de Montevideo no navio *Alio*, e descarregados em 12 de março de 1853, e depositados no trapiche do vapor.

Alfandega, 6 de outubro de 1853.—O inspector, *L. A. Sampaio Vianna.*

N. 150.—Pela inspecção da alfandega da côrte se faz publico que, á porta e logar do costume, no dia 6 do corrente, á 1 hora da tarde, se hão de arrematar, livres de direitos, 135 dornas de lenha de ribas enterriças de 28 por 50 polegadas por [illegible], com estaria d'agua do mar, vindas do Liverpool no vapor *Belisario*, e descarregadas em 30 de outubro do corrente. Alfandega, em 4 de novembro de 1854.—O inspector, *L. A. Sampaio Vianna.*

N. 127.—Pela inspecção da alfandega da côrte se faz publico que achando-se as mercadorias contidas nos volumes abaixo mencionados no caso de serem arrematadas para consumo nos termos do § 2° do art. 1° do regulamento de 27 de fevereiro de 1849, os seus donos ou consignatarios deverão despachal-as no prazo de 30 dias sob pena de findo elle serem vendidas por sua conta, sem que lhes fique competindo allegar contra os effeitos desta venda:

Marca G: 47 barrilotes, vindos de Lisboa no navio *Amelia*, e descarregados em 14 de dezembro de 1852.

Marca G: 179 barrilotes, vindos de Lisboa no navio *Viajante*, e descarregados em 31 de dezembro de 1853.

Marca B: 7 caixas ns. 1, 7 a 12, vindas do Havre no navio *Merte*, e descarregadas em 17 e 18 de dezembro de 1851.

Marca C dentro do um triangulo: n. 69, um um pacote, e marca A com um T interlaçado: n. 9, uma caixa, vinda do Porto no navio *Constancia*, e descarregada em 7 de julho de 1851.

Marca NB interlaçado dentro de um quadrado e um B ao lado de uma das faces: 1 caixa n. 1, vinda de Londres no navio *Albert*, e descarregada em 1° de agosto de 1851.

Marca E: 1 pacote, vindo do Porto no navio *Amelia*, e descarregado em 1° de agosto de 1851.

Marca G 4 e um R por baixo: 1 caixa n. 5, vinda de Liverpool no navio *Red Rose*, e descarregada em 28 de agosto de 1851.

Marca A G B & C: 1 caixa n. 344, vinda de Hamburgo no navio *Helding*, e descarregada em 27 de outubro de 1851.

Marca um triangulo cortado por cima e um P & E por baixo: 2 caixas ns. 2821 e 2822, vindas de Hamburgo no navio *Fortuna*, e descarregadas em 27 de dezembro de 1851.

Sem marca: 2 arados de ferro, 2 machados e 2 machinas de páo, vindas de Hamburgo no navio *Princeza Luiza*, e descarregadas em 15 de maio de 1852.

Marca J F P: 1 caixa n. 1413, vinda de Hamburgo no navio *Magnus*, e descarregado em 17 de maio de 1852.

Sem marca: 1 caixa, vinda de Liverpool no navio *Walleyfield*, e descarregadas em 19 do junho de 1852.

Marca L Burdell: 1 caixote, vindo de New-York no navio *Deadem*, e descarregado em 8 de janeiro de 1851.

Alfandega, 6 de outubro de 1854.—O inspector *L. A. de Sampaio Vianna.*

DECLARAÇÕES.

Deo-Gratias.

Tendo a veneravel confraria do Glorioso Martyr S. Gonçalo Garcia de fazer no dia 5 de novembro proximo, com toda a pompa possivel, a procissão da trasladação do Glorioso Martyr S. Jorge, o qual deverá sahir pelas 4 horas da tarde, da sua capella da rua da Lampadosa para a da confraria, na rua da Alfandega, havendo *Te-Deum* ao recolher; a administração da veneravel confraria roga aos moradores da rua de S. Jorge, praça da Constituição, ruas da Carioca, Assembléa, Ourives e Alfandega, por onde tem de transitar a procissão, queirão ter as frentes de seus predios ornados com cortinas em signal de respeito ao Senhor Sacramentado que tem de acompanhar o Santo Martyr S. Jorge. Consistorio da veneravel confraria do Glorioso Martyr S. Gonçalo Garcia, em 31 de outubro de 1854.—O secretario, *A. C. Vianna de Barros.*

O tribunal do commercio da capital do imperio manda fazer publico que tem designado o dia 23 do corrente mez, pelas 9 horas da manhã, para reunião do collegio commercial, na sala de suas sessões, afim de eleger tres deputados commercios em substituição dos tres mais votados, na fórma do titulo unico e final do codigo do commercio, e decreto n. 696 de 5 de setembro de 1850, e bem assim tres supplentes em substituição dos tres actuaes, que findão seu quadriennio no ultimo de dezembro do corrente anno. A lista geral dos commerciantes nas circumstancias legaes de poderem votar e ser votados, acha-se affixada na praça do Commercio, assignada pelo official-maior da secretaria do mesmo tribunal. Secretaria do tribunal do commercio da capital do imperio, 2 de novembro de 1854.—O secretario, *Antonio Alves da Silva Pinto Junior.*

DEO GRATIAS

No domingo 5 do corrente, ás 10 horas da manhã, dirá missa na igreja de S. Jorge o Pro-commissario da confraria de S. Gonçalo, depois do que professarão todos os irmãos que pertencerão á extincta irmandade de S. Jorge, e os que de novo quizerem fazer parte da confraria dos dous Santos.—O secretario,—*A. C. Vianna de Barros.*

Rio, 2 de novembro de 1854.

O conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra da côrte recebe propostas no dia 10 do corrente das 9 ás 11 horas da manhã, para compra dos generos abaixo declarados; devendo as propostas serem acompanhadas das competentes amostras, declaração dos ultimos preços, morada dos proponentes e propria assignatura (que deverá ser reconhecida por tabellião, quando apresentada pela primeira vez) ou de procurador bastante acompanhando a procuração. Declara-se aos proponentes, que por mais vezes, e em outras occasões, tem dirigido propostas e amostras, que não se admittem marcas fixas, nem a inscripção de letras iniciaes de nome; na intelligencia de que não será aberta qualquer proposta quando, á vista da marca, se conhecer antes o dono da fazenda:

8,080 pares de sapatos.
555 ditos de cothurnos.
400 mantas de algodão dobrado, conforme a amostra que póde ser vista nessa secretaria.
50 caixas de pennas de aço da 1ª qualidade.
40 cadinhos de n. 12.
30 ditos de n. 30.
20 ditos de 50.
20 ditos de n. 5.
12 ditos de n. 20 triangulares.
6,930 botões grandes convexos de metal amarello com n. 2.
4,930 ditos pequenos convexos de metal amarello com n. 2.

Secretaria do conselho administrativo no arsenal de guerra da côrte, em 4 de novembro de 1854.—*José Manoel Cartos de Gusmão*, presidente.—*Feliciano José Neves Gonzaga*, vogal servindo de secretario.

Tendo sido aceita, por decreto de 9 do corrente, a desistencia que fez Joaquim Pinto das Neves da serventia vitalicia do officio de distribuidor do juizo municipal e de orphãos do termo de S. João da Barra nesta provincia, assim se faz publico para que os pretendentes ao referido officio apresentem no prazo de sessenta dias seus requerimentos documentados na fórma do art. 11 do regulamento de 30 de agosto de 1851. Secretaria do governo da provincia do Rio de Janeiro, 22 de setembro de 1854.—Servindo de secretario, *João Carlos Pereira do Lago.*

Tendo sido, por decreto de 29 do mez passado, aceita a desistencia que fez João Francisco dos Santos, dos officios de 2° tabellião do publico, judicial e notas, e de escrivão do civel, crime e orphãos da villa de Pirahy, privino-se ás pessoas que quizerem ser providas nos mesmos officios que devem no prazo de sessenta dias apresentar seus requerimentos documentados na fórma do decreto de 30 de agosto de 1851. Secretaria da presidencia da provincia do Rio de Janeiro, 17 de outubro de 1854.—Servindo de secretario, *João Carlos Pereira do Lago.*

Tendo se expedido as necessarias ordens para ser installada a nova villa de S. Fidelis, creada pela lei provincial n. 503 de 19 de abril de 1850; assim se faz publico para que as pessoas que quizerem ser providas nos dous officios de tabellião de notas ali creados pelo art. 4° da referida lei, apresentem no prazo de 60 dias os seus requerimentos documentados na fórma do decreto de 30 de agosto de 1851; tirando na intelligencia de que taes officios serão exercidos por distribuição em todos os negocios do foro, inclusive a parte que respeita aos orphãos. Secretaria da presidencia da provincia do Rio de Janeiro, 14 de outubro de 1854.—Servindo de secretario, *João Carlos Pereira do Lago.*

BANCO RURAL E HYPOTHECARIO.

Por ordem da direcção se faz publico continuar o mesmo Banco a receber dinheiro com o juro de 5 [illegible] por cento e de 6 1/2 e as de prazo com o de 7 por cento ao anno. Para as demais operações [illegible] o mesmo. Secretaria do Rio, 1 de novembro de 1854.—O secretario do Banco, *Hermenegildo Antonio Pinto.*

BANCO DO BRASIL.

De ordem da directoria do Banco do Brasil, em virtude de reclamação da

Art. 1.º Os carros que se dirigirem ao Theatro Lyrico, se collocarão detrás do mesmo theatro em duas filas parallelas, formando a fila da frente, os que largarem as pessoas no lado direito do theatro (Cidade Nova), e a fila da retaguarda os que as largarem no lado esquerdo (rua dos Ciganos).

Art. 2.º Para receberem as pessoas que sahirem do espectaculo, os carros ali estacionados deverão procurar sempre o mesmo lado em que tiverem largado as pessoas que conduzirão.

Art. 3.º Os carros que partirem do lado direito do theatro (Cidade Nova), deverão encaminhar-se em linha recta até a frente da casa do visconde de Baependy e dahi seguirem o seu destino, podendo, não obstante, os que se destinarem para o lado da Cidade Nova, tomar logo a direcção conveniente pela rua em seguimento da dos Ciganos. Os carros porém que partirem do lado esquerdo (rua dos Ciganos), dirigir-se-hão á referida rua ainda quando tenhão de seguir para a Cidade Nova, e descendo por ella, tornarão depois a direcção do seu destino.

Art. 4.º Nenhum carro se approximará do theatro para o fim indicado, sem que seja chamado pelos pedestres; para o que estes receberão as indicações convenientes de um inferior do policia, com o qual se entenderão os criados ou as pessoas que procurarem os carros.

Art. 5.º Os carros que, tendo-se approximado ás portas do theatro, não receberem, sem maior perda de tempo, as pessoas que tem conduzir, serão mandados passar adiante, e se postarão na frente do theatro em distancia de cem palmos, até serem novamente chamados quando apparecerem as pessoas dos mesmos carros.

Art. 6.º Será licito a qualquer pessoa tomar os seus carros no ponto da estação, comtanto que seja a direcção marcada nos artigos antecedentes.

Secretaria da policia da côrte, em 2 de novembro de 1854. — *Jeronymo Martiniano Figueira de Mello.*

AVISOS MARITIMOS.

Portos do Norte.

O paquete a vapor *Tocantins*, commandante o capitão-tenente Gervazio Mancebo, sahirá no dia 10 do corrente, ás 3 horas da tarde: recebe carga até o dia 8 sómente e encommendas até o dia 9 ao meio dia.

BAHIA. O patacho *Jupiter* sahe impreterivelmente no dia 7 do corrente: ainda póde receber alguma carga miuda e passageiros. Trata-se com Manoel Dias de Castro, rua da Alfandega n. 70.

PORTO. Segue, no dia 10 do corrente, a barca *Nossa Senhora da Boa-Viagem*; ainda recebe carga e passageiros, para os quaes tem optimos commodos: trata-se com Antonio Gomes Netto, rua da Alfandega n. 41.

PERNAMBUCO. Segue dentro em poucos dias, com a carga que tiver, a escuna nacional *Zelosa*; para carga ou passagem trata-se com Simão Medeiros, rua do Hospicio n. 24 sobrado.

PORTO. A sahir no dia 5 do corrente a muito conhecida barca portugueza *Leal*, capitão José Alves Carneiro; para o resto da carga e passageiros, para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com os consignatarios Faria & Irmão, rua dos Pescadores n. 19.

MONTEVIDÉO. A polaca hespanhola *Amaltea* sahirá sem falta domingo 5 do corrente mez de novembro, com a carga que tiver a bordo; recebe ainda alguma carga a frete, e trata-se na rua do Sabão n. 53.

SANTOS. O vapor *Parahybuna* sahe no dia 5 do novembro ás 6 horas da manhã; recebe carga nos dias 31, 2 e 3, para a qual trata-se no consulado, e para passageiros, na rua do Rosario n. 33.

SANTOS. O vapor a helice *Josephina*, commandante o 1º tenente Pereira da Cunha, sahirá impreterivelmente no dia 6 de novembro ao meio dia; recebe carga nos dias 3 e 4, para a qual trata-se no consulado, e para passageiros, na rua da Alfandega n 42, sobrado.

RIO GRANDE. Segue com a maior brevidade possivel o patacho nacional *Henrique*, capitão Joaquim José dos Reis; para carga e passageiros trata-se na rua do Hospicio n. 28 A, ou no consulado.

LISBOA. A galera portugueza *Joven Carlota*, capitão Pamplona Junior, sahirá com muita brevidade; para carga e passageiros, aos quaes offerece excellentes commodos e bom tratamento, trata-se com o consignatario na rua de S. Pedro n. 42, ou com o capitão a bordo.

PRECISA-SE até 15:000$000 para pagar as despezas da arribada do brigue polaca francez *JULES e MARIE*, capitão Jules Goderian, indo para S. Francisco da California. A adjudicação do emprestimo terá logar no dia terça-feira 7 do corrente, a 1 hora da tarde, na chancellaria da legação franceza, rua do Hospicio n. 61.

LEILÕES

Amanhã.

Leilão de moveis de mogno e jacarandá, rica burra de ferro, cofre de dito, camas de dito, uma porção de peças de uniagem, mesa elastica, guarda-louça, guarda-roupa, commodas, secretarias de mogno, camas francezas, mobilias de jacarandá, prata em obra, vinho engarrafado, latas de marmeladas, escravas com prendas, porcellanas, crystaes, trem de cozinha, etc., na rua Nova de S. Bento n. 49.

CASTRO BITANCOURTT

fará leilão, amanhã segunda-feira 6 do corrente, ás 10 1/2 horas, na casa e numero acima mencionados, de todos os artigos ahi existentes.

N. B. O «Jornal» do dia melhor explicará.

AMANHÃ

Leilão de uma casa e chacara em terrenos proprios, sita na rua de Catumby Grande n. 24 A, contendo 20 braças de frente e 85 de fundos.

CASTRO BITTANCOURT

fará leilão, amanhã segunda-feira 6 do corrente, ás 5 horas da tarde, da casa e chacara acima mencionadas.

N. B. O leilão será feito na mesma, no dia e hora acima indicados. As pessoas queres preterderem dirijão-se á mesma para a examinar, e para melhor informação, na rua de S. Pedro n. 100.

Amanhã segunda-feira,

A'S 11 HORAS EM PONTO,

NA COCHEIRA DO SR. MAJOR SUCKOW,

leilão de 8 lindos cavallos do Cabo da Boa Esperança chegados no patacho inglez *Helen*, entrado no dia 1º do corrente.

H. CANNELL participa ao publico, em geral e em particular aos Srs. amadores de elegantes cavalgaduras, que tem de apresentar em leilão, amanhã segunda-feira, ás 11 horas em ponto, na porta da cocheira do Sr. major Suckow, largo de S. Francisco de Paula n. 18, 8 lindissimos cavallos do Cabo, a saber:

BLACKSTONE, lindo cavallo preto, de 5 annos, perfeitamente ensinado, de sella.

GUY-FOX, cavallo preto, de 4 annos, prompto de carro e carrinho.

ROB-ROY, cavallo castanho, de 4 annos, grande, muito prompto de carro e carrinho.

FIGARO, cavallo dito, de 6 annos, perfeitamente ensinado para senhora (era o cavallo favorito da senhora do Governador.)

Linda parelha de cavallos castanhos, de 6 annos, muito promptos de carro, andão juntos ou sós, e tambem são perfeitos de sella.

SIR PETER, cavallo castanho, de 5 annos, muito prompto de sella.

CALLEWE, cavallo castanho, grande, de 5 annos, muito prompto de sella.

Estes cavallos são bem ensinados, assim de carro como de sella, e recommendão-se muito pelo seu estado, e excellentes qualidades, offerecendo este carregamento mais que nenhum outro até aqui, a occasião mais favoravel de possuir os mais excellentes animaes.

Os cavallos achão-se na cocheira do Sr. major Suckow largo de S. Francisco de Paula.

ANNUNCIOS.

ALUGA-SE um soberbo sotão, a uma senhora casada sem filhos, ou algum senhor viuvo podendo-se utilisar da cosinha o quintal. Nesta typographia se darão as informações.

Sapatos de senhora.

Chegou grande sortimento de sapatos de duraque, a 1$600; ditos para menina, a 1$ e 1$200; ditos abotinados para senhora, a 2$ e 2$400; ditos para menina, a 1$600, 1$800 e 2$; botinos para senhora, a 3$ e 3$500; meias para senhoras, a 4$, 5$, 6$ e 7$ a duzia; e outras fazendas muito em conta; na rua de S. José n. 60, loja.

É o que se vê!!

Par de molas de seda preta para menina a 800 rs.; covado de talagarça a 640 rs.; guardanapos a 200 e 240 rs.; grande folha de papel pautado a 100 rs.; e liso a 80 rs. (de desenho); par de ligas a 160 rs.; dito de luvas de algodão brancas encorpadadas a 200 rs.; dito de dita de côr a 240 rs.; cento de letras de cambio a 1$200; grosa de botões de madreperola a 440 rs; caixinhas de alfinetes prateados a 160 rs.; vidro de rica banha franceza a 500 rs.; duzia de vidros de agua de colonia a 2$600, e 1 por 300 rs.; meada de lã fina de bordar a 40 rs. (é pexincha); meio chale de barege bordado com franja a 320 rs.; covado de chita de colxa a 180 rs.; ricas caixas para preparos de costura todas lavradas a 1$, 1$500 e 2$; libra de grampos a 380 rs.; duzia de corda de viôla a 200 rs.; par de sapatinhos de lã a 300 rs.; chales escuros para escravas a 280 rs.; negalho de rica linha de linho fina a 20 rs.; grande sortimento de rendas pretas; velas de côra, chá da India e do S. Paulo, etc., na Praça da Constituição n. 16, 2º loja junto á rua do Cano, onde tambem vende-se bilhetes e cautelas de loterias.

QUEM quizer alugar a casa da rua da Pedreira da Gloria n. 85, com commodos para familia, dirija-se a rua da Alfandega n. 266, onde se acha a chave.

PRECISA-SE de alguns officiaes compositores na typographia da rua da Ajuda n. 79.

CHAPÉOS DE MOLA A VAPOR.

Recebeu-se, pelo paquete a vapor *Baiana*, um lindo e variado sortimento dos artigos seguintes, a saber: chapéos de mola a vapor, 3$500 e 6$; ditos superiores, a 7$ e 8$; ditos de patente de seda fina da ultima moda e de lindas formas, a 3$, 4$, 5$, 6$, 7$ e 8$; ditos de castor, a 5$, 10$ e 12$; ditos de pello de lebre côr de cinza com fita de côr, a 2$, 3$ e 4$; ditos de lebre branco com fitas de côr, a 3$, 4$ e 5$; ditos pretos finos, a 3$ e 4$; ditos do Chile, a 2$500, 3$, 5$ e 6$; ditos de Italia, a 2$, 2$500 e 3$; ditos de Manilha dobrados, a 3$ e 4$; ditos de sol de seda, a 4$, 5$ 6$ e 7$; ditos a vapor, a 1$2 e 1$6; ditos de lebre enfeitados para senhoras montar, a 4$ e 5$; ditos de Italia para ditas, a 3$ e 4$; ditos para meninos, a 3$ e 4$; bonés de panno fino infestado, a 1$ e 2$; ditos de Italia, a 2$500 e 3$; camisas de prega miuda, peitos, colarinhos e punhos brancos e de côr, a 2$, 2$500, 2$800 e 3$; ditas de peitos, colarinhos e punhos de linho, a 2$800, 3$, 3$500, 4$ e 4$500; peitos brancos para ditas, a 500 e 1$; ditos de côr com colarinhos e punhos iguaes, a 1$ e 1$500; colarinhos postiços, a 3$, 4$ e 5$ a duzia; meias de lindos gostos, escuras e de riscadinhos, a 2$500, 3$, 4$, 5$ e 6$ a duzia; cintas modernas, a 500 e 800 rs.; ditas de seda, a 1$ e 1$500; gravatas de lindas côres e pretas com pontas, a 1$500, 2$ e 3$; ditas de mola pretas e de côr, a 1$500 e 2$; ditas bordadas, a 1$500 e 2$; luvas de fio de escossia, a 1$ e 1$500; bengalas de barbatana e do canna, a 1$, 1$500 e 2$; no deposito do Silva, rua da Ajuda n. 3, junto a casa de modas.

No mesmo deposito continua-se a cobrir, pôr molas novas e limpar chapéos de mola e de seda, por preço commodo.

Fazendas e roupa feita

na rua do Hospicio n. 178 B, canto da do Fogo, ha um bom sortimento de fazendas e roupa feita de todas as qualidades, assim como se faz qualquer obra de encommenda com promptidão, tudo por preços commodos.

Iguassú.

Antonio Francisco de Canto, administrador da massa do negociante fallido Augusto Maximo Pimenta, faz publico que a requerimento dos Srs. Francisco Pinto Bessa & Irmãos, credores á mesma massa, tem de dar a penhora e fazer arrematar em hasta publica todas as dividas activas da dita massa fallida para pagamento dos ditos Srs. Bessa & Irmão; e por isso roga a todos os Srs. devedores do dito fallido que não queirão que seus nomes e dividas vão á praça, mandarem solver seus debitos no Iguassú em casa do administrador, dentro do prazo de 20 dias, a contar da data deste.

Iguassú, 2 de novembro de 1854.

BATATAS

de Lisboa em caixas; vendem-se na rua do Mercado n. 8.

A 1$600 O PAR.

Vendem-se sapatos de duas e 3 solas a 1$600 o par; na rua Nova de S. Bento n. 54, armazem.

O Dr. Ramos Proença incumbe-se especialmente do tratamento das molestias do peito. Rua da Imperatriz n. 81, 2º andar.

ALUGA-SE um preto para todo o serviço; na rua da Alfandega n. 97.

NA rua do Catete n. 161 precisa-se alugar uma criada branca ou de côr para servir a duas pessoas.

José Ferreira Netto Junior, ferido da mais pungente dôr pela noticia que teve da morte de seu pai José Ferreira Netto, fallecido na Barra de S. João, no dia 27 do proximo passado, roga aos seus parentes e collegas, e aos amigos do fallecido, assistirem a uma missa pelo descanso de sua alma, que terá logar na segunda-feira 6 do corrente, ás 8 horas da manhã, na igreja de S. Francisco de Paula.

D. Anna Eufrazia de Sá Werneck e José Pedro Werneck Ribeiro de Aguilar cordialmente agradecem a todos o parentes e amigos que se dignárão assistir ao funeral do seu prezado marido e pai o conselheiro José Werneck Ribeiro de Aguilar, e lhes participa que a missa do setimo dia ha de ter logar no dia 6 do corrente mez, pelas 8 horas da manhã, na igreja da Lapa dos Religiosos Carmelitas

SA' & Teixeira comprárão por conta e ordem dos Srs. Custodio Manoel Alves & Filho, um bilheto inteiro n. 786 da 18ª loteria concedida para indemnisação do thesouro publico da prestação que auxilia João Caetano dos Santos.

Brandão & Machados comprárão por ordem do Sr. José do Arruda Leite Penteado, o conta dos Srs. Arruda Penteado & C., do Capivary, o bilheto inteiro n. 1580 da 18ª loteria a beneficio da prestação mensal que auxilia a João Caetano dos Santos, o qual fica em poder dos annunciantes.

Paletós de todos os tamanhos e para todos os preços;

paletós de riscadinho, a 2$000; ditos de talim de linho e de brim, a 2$500; ditos francezes, a 3$000; ditos de alpaca preta e de côres, a 4$000; ditos de seda com botões de madreperola, a 6$000; ditos de superior alpaca preta franceza, forrados de seda, com golas de chamalote e feitio de sobrecasaca, a 9$000; ditos de merinó-setim o melhor que se póde encontrar, a 14$000 e 16$000; ditos de superior casimira preta de feitios os mais modernos, a 16$000; ditos de gorgurão de seda, todos forrados da mesma fazenda, e as mangas forradas de seda de côres, a 20$000, que valem 35$000, assim como de outras qualidades; vendem-se na rua do Sacramento n. 27 A, canto da do Hospicio.

O 2º volume

DA

PHYSIOLOGIA DAS PAIXÕES,

obra scientifica de grande e geral utilidade, pelo Sn. Dr. MELLO MORAES; entrega-se aos Srs. assignantes nas lojas de Paula Brito.

Vende-se a 2$ cada volume, em brochura. E' uma das obras mais baratas que se tem publicado no Brasil.

55 RUA DA ASSEMBLÉA 55

Armazem de comestiveis e charcuteria fresca todos os dias.

Grande sortimento de conservas de todas as qualidades, vinhos e licores finos.

B. C. da Camara comprou, por ordem de F. Espinola de Sousa, do Rio Grande do Sul, o bilheto n. 2579 da presente loteria.

VENDE-SE uma preta prendada; na rua Direita n. 78.

ARMAZEM DE INSTRUMENTOS DE MUSICA

DE

SEVERINO & MAGALLAR,

ANTIGA CASA DE F. LURAGHI, RUA DO OUVIDOR N. 116.

INSTRUMENTOS PRINCIPAES.

Clarinetes e requintas de buxo e de ebano de 7 ate 13 chaves.
Flautas de buxo, ebano e grenadil de 1 até 9 chaves.
Flautins de dito de 1 até 3 chaves.
Flageolets de ebano e buxo.
Fagotes.
Oboes.
Pifanos.
Rabecas.
Rabecões (violoncellos) de cravelha e de machina.
Contra-baixos.
Violetas.
Violões.
Clarins lisos e a pistão.
Cornetas lisas e de chaves.
Clarides.
Ophicleides.
Pistons.
Bidos transpositores.
Sax-horns.
Trombones lisos a pistão
Trompas lisas e a pistão.
Arvores de campainhas simples e com armas.
Caixas de guerra e de rufo, simples, o de parafuzo com armas.
Bombos simples de corda e de parafuzo com armas.
Pratos de todos os tamanhos.
Triangulos de aço.
Saxophones, instrumento novo de latão que se toca com boquilha de clarinete, e que é de muita vantagem para banda militar e orchestra.
Accordeões de differentes tamanhos.
Metronomos simples e de campainha.
Pandeiros.
Castanholas de ebano e de marfim.
Bombardões.
Ophicleides monstros.

Este antigo e acreditado armazem tem sempre para vender um completo sortimento de instrumentos de musica de todas as qualidades e invenções até agora conhecidas, assim como todos os accessorios concernentes a este ramo de negocio, o que tudo se pide vender mais barato, por se fazer o negocio em grande escala; podendo o comprador estar certo que em o instrumento se fino e dos melhores autores que ha, como sejão Halary, Gautrot, A. Sax, Courtois, Duval, Lefèvre, Clair-Godfroy, Noblet, Luis Buffet, etc., etc. Grande porção de papel de musica, methodos e escolas para todos os instrumentos, cordas de tripa, sola e bordões para todos os instrumentos.

O antigo e reconhecido credito desta casa assegura aos compradores toda conveniencia.

Na casa de algum dos objectos não saber ao gosto do comprador poder-se-ha trocar por outro.

N. B. Na mesma casa concertão-se todas as qualidades de instrumentos.

CASA DE MODAS,

RUA DA QUITANDA N. 11, SOBRADO,

FAZENDAS FRANCEZAS PROPRIAS PARA SENHORAS.

Ha nesta casa sempre um completo sortimento de fazendas francezas e inglezas e tudo quanto pertence a vestuario de senhora, a saber: córtes de barege com 3 e 4 babados, a 15$ e 16$; ditos de garça de seda, a 14$; ditos de barege de sedo e lã, lisos, a 10$ e 12$; ditos de pampolina com 4 e 5 barras, fingindo renda, a 12$ e 14$; ditos de filó branco e de côres, bordados de côres, a 20$; ditos de cassa branca, bordados a ponto real, com 3 e 4 babados, a 28$, 30$ a 35$; ditos de chita em cambrainha, com 3 e 4 babados, a 7$ e 8$; ditos de cassa de salpicos, fazenda muito fina, a 5$500 e 6$; córtes de seda muito rica, a 90$ e 100$; ditos de seda preta lavrada, fazenda de superior qualidade, a 70$ e 75$; ditos de seda de côres, lavrada, a 45$; nobreza preta, setim preto, dito papel de todas as côres, a 800 e 1$000; dito para vestido, chales de touquim branco e encarnado, a 25$, 35$, 45$ e 50$; ditos de retroz preto, a 28$ e 30$; manteletes de retroz preto e de côres, bordados a matiz, a 26$ e 28$; camisinhas de dito, a 12$ e 14$; ditas de cassa bordada a ponto real, para pôr por fóra, a 7$500 e 8$; ditas mais inferiores, a 3$; ditas de pôr por dentro, bordadas a ponto inglez, a 3$000, ditas a ponto real, a 2$500; ditas de filó, fazenda superior, a 7$ e 8$; ditas da cassa, fazenda entrefina, a 1$; manteletes de filó branco, bordados a ponto real, a 14$; ditos a 10$; ditos de cassa, a 10$; ditos de filó preto com velludo e renda de seda, a 14$ e 16$; ditos forrados de seda e velludo, aberto, a 16$; ditos de seda e filó e bordados, a 26$ e 28$; ditos de seda de todas as côres, a 16$; córtes de escomilha de todas as côres, a 7$500 e 8$; córtes de seda preta lavrada, a 50$; sedas de côres e de furta-côres; saias bordadas a ponto inglez, proprias para roupões, abertas, a 8$ e 9$; ditas de jaconat, bordadas a ponto real, a 12$; camisas de dito dito, a 12$; ditas de bretanha de linho e de cambraia de dito, a 16$, 18$ e 20$; ditas de cambraia de linho para crianças, a 4$, 5$ e 6$; colchas de cassa, proprias para casamento, a 30$; lençoes de cambraia de linho, fazenda superior, a 80$ e 90$; sapatos de setim branco, a 2$800; meias de seda, brancas, a 3$, 4$, 5$ e 6$; ditas de algodão, inglezas, a 4$, 5$, 6$, 7$, 8$, 9$, 10$, 12$ a 14$; ditas para meninas, a 3$ e 3$500; colletes á preguiçosa, a 4$500 e 5$; collarinhos bordados a ponto real, proprios para meninos, a 600 e 800 rs.; ditos, fazenda superior, para senhoras, bordados a ponto real, a 2$500; ditos a ponto inglez, a 3$; camizinhas com pregas, bordadas a ponto inglez, a 10$; chales da India, bordados de seda frouxa; ditos de barege, ditos de cachemira, bonecas para meninas, a 4$ e 5$; irlandas de linho, bretanhas, cambraetas e cambraias de linho, a 4$500, 5$, 6$, 7$ e 8$ a vara: sarja hespanhola, a 2$600 e 2$800 o covado; colletes de cachemira bordados para homem, a 6$ e 7$; chapéos de sol para senhoras, fazenda de gosto, a 5$ e 6$; rendas de seda preta de todas as larguras, ditas de dita brancas, rendas de linho de todas as larguras, toucas de cassa brancas bordadas, proprias para senhoras, a 2$, 3$, 3$500 e 4$; ditas de renda de seda brancas com fitas, a 5$; ditas de renda de seda preta com fitas e flôres, a 7$ e 8$; ditas com fitas de velludo preto, a 6$; ditas de escomilha preta, proprias para luto, a 6$; enfeites de velludo, pretos e de côres escossezes, de fitas com flôres, a 4$, 5$, 6$ e 7$; ditos de renda branca com flôres, a 7$ e 8$, ditos de froco, a 5$; grinaldas de flôres, proprias para baile, a 3$500 4$500, 6$, 7$ e 8$; ditas para casamento, a 5$, 6$ e 7$; rico sortimento de luvas de pellica de todas as côres, como seja azul, verde, rosa, canna, roxa, café, cinza, bronze, brancas, pretas, e outras (são verdadeiras de Jouvin, e muito frescas); leques de mardeperola, superior qualidade, a 36$ e 45$; ditos entrefinos, a 19$, 20$ e 25$; chapéos de setim brancos, rosa e outras côres, ditos pretos de renda com flôres e fitas escalates e outras côres, a 12$, 14$, 16$ e 18$; ditos de escomilha preta, a 7$ e 9$; ditos de palha aberta e de crina, e outros gostos, a 10$, 12$ e 14$; ditos de seda de côres, feitio dos de senhora, proprios para meninas, a 8$; ditos para meninos, gosto moderno, a 8$; ditos de pello branco, a 4$500; ditos de palha, a 4$500; pulseiras de fitas douradas o pratiadas, a 2$500 e 3$ o par; capas de merinó, proprias para baile, a 30$; ditas de seda de todos os padrões, a 36$ e 38$; mangas de cassa, bordadas a ponto real, a 2$500 e 3$; ditas de filó, a 2$; rico sortimento de fitas de todas as larguras, a 500, 800, 1$ e 1$500; galões pretos e de côres, para enfeites de vestidos; ricos enfeites de flôres os mais modernos, proprios para vestidos de baile; chapéos a pastora para meninas, a 5$; lenços de cambraia de linho bordados, a 4$, 5$, 8$, 10$, 14$, 18$ e 20$; ditos transparentes, a 16$, 18$ e 20$ a duzia; ditos para mão de homem, a 5$ e 10$; lamparinas de esperma-cete inglezas, a 1$800 o pacote; agulhas de croxet, a 1$200; pentes de tartaruga, feitio moderno, oleados para mesas, casas modelos, ligas elasticas para senhoras, a 800, 1$ e 1$500 o par; vestidos para baptisados, a 14$ e 16$; toalhas de cambraia de linho bordadas, a 18$ e 20$, leques de marfim brancos, a 5$, 6$, 7$ e 8$; lenços brancos para mão, a 3$200; um completo sortimento de ramos para peito, morim francez, fazenda muito fina, a 8$500; taboleiros de perfumarias, proprias para presentes, a 10$ e 15$, e outras fazendas; as familias que quizerem ver as fazendas em suas casas, podem mandar dizer para se levar em suas casas.

O GRANDE LABORATORIO HOMŒOPATHICO

do fallecido celebre chimico

VENTURA PINHEIRO

FOI COMPRADO PELO PROPRIETARIO DO

LABORATORIO HOMŒOPATHICO

61 RUA DA AJUDA 61

Este celebre chimico dynamisou perto de 800 differentes medicamentos da 1ª até 120ª dynamisação: entre estes existem perto de 400 medicamentos indigenas.

MEDICINA DOMESTICA HOMŒOPATHICA

DO

DR. COCHRANE.

O abaixo assignado estabeleceu na rua acima o seu laboratorio homœopathico. tem riquissimas caixinhas de todas as qualidades, feitas no grande laboratorio homœopathico de Londres, e outras preparadas com a mais escrupulosa exactidão.

Uma caixinha de:
- 12 medicamentos em globulos. . 8$000
- 12 ditos em tinturas. . . . . 12$000
- 24 ditos em globulos. . . . . 14$000
- 24 ditos em tinturas. . . . . 20$000
- 30 ditos em globulos. . . . . 20$000
- 30 ditos em tinturas. . . . . 24$000
- 60 ditos em globulos. . . . . 30$000
- 60 ditos em tinturas. . . . . 48$000
- 122 ditos, globulos o tinturas. . . 60$000

Uma botica completa de todas as tinturas e globulos com vidros grandes, contendo tinturas para a applicação externa, emplastros de arnica, etc., propria para um fazendeiro ou medico — 180$000.

Tem o direito do vender *unicamente* neste estabelecimento

61 RUA DA AJUDA 61

A MEDICINA DOMESTICA HOMOEOPATHICA DO

DR. COCHRANE,

2 vol., segunda edição.

O preço desta obra é de 12$000 para aquelles que comprão caixinhas no seu estabelecimento, e de 16$000 para aquelles que comprão sómente os livros.

Esta obra, escripta em linguagem acommodada á intelligencia das pessoas que não são medicos, com a maior facilidade póde-se tratar com o adjutorio della, que explica o modo de tomar os medicamentos e a repetição das dôses; contem a historia da febre amarella e o seu tratamento, cholera-morbus e o seu tratamento, etc. E' de absoluta necessidade para qualquer fazendeiro ou morador longe de soccorros medicos.

Benedicto José de Araujo.

66 RUA DO OUVIDOR 66

FAUVARQUE & LÉON,

CABELLEIREIROS DE PARIS.

Grande fabrica e perfeição de cabelleiras, chinis e crescentes, todos da ultima invenção. Perfumarias de todos os autores de Paris, e objectos de toilette. QUINHENTOS estojos para viagem, com navalhas aliançadas, a 7$, 10$, 20$, 30$ e 35$.

Continuão a merecer a grande fama do unico deposito do celebre autor *Joseph Rodgers Sons*, de Londres, o mais rico e melhor sortimento de navalhas que tem apparecido no Rio de Janeiro; teem igualmente navalhas francezas de primeira qualidade.

Até hoje vendêrão-se navalhas sem serem conhecidas; para prevenir este inconveniente os donos responsabilisão-se pelas navalhas que sahirem de sua casa. Achão-se afiadores inglezes e francezes de quatro faces, assim como massa para as mesmas. Tambem afião-se as navalhas vendidas nesta casa em uma pedra doce ingleza.

O CELEBRE MOISSON (CHIMICO).

Salão e agua para tirar nodoas sobre todas as fazendas, ainda as mais delicadas, sem alterar as côres; pós para preservar as fazendas do cupim; Blanchi-rasin, para branquear as mãos; café para côres de peito. Unico deposito.

Rico sortimento de pentes de tartaruga, da ultima moda, por preços razoaveis.

MOLESTIAS DAS MULHERES

DAS VIAS GENITO-URINARIAS E VENEREAS.

A experiencia de 15 annos de clinica em Paris, a publicação de algumas obras sobre as molestias das mulheres (*De la santé des femmes*, 1 vol. in 8º, *Conseils aux femmes sur leur santé et sur leur maladies*, broch. in 8º), e as curas obtidas pelo meu especial curativo, como nas amenorrhéa, disenorrhéa, leucorrhée, prolapso, chagas, schirro, cancro do utero, etc., e nas molestias das vias genito-urinarias, como estreitamentos, ditos de bexiga, blennorrhagia, espermatorrhéa, etc., etc., me animão a participar as pessoas que padecem de taes enfermidades, tão comuns e tão rebeldes no Brasil, que estabeleci o meu escriptorio na rua dos Ourives n. 11, onde posso ser encontrado todos os dias.

Consultas todos os dias uteis, do meio dia as 3 horas da tarde. — *H. Chenet*, doutor em medicina pelas faculdades de Paris e do Rio de Janeiro. — Tratamento por correspondencia.

Musica, piano e canto, em S. Christovão.

Trata-se na rua do campo do mesmo nome n. 41, das 4 horas em diante.

OLIVEIRA E BELLO,

com casa de cambio na rua Direita n. 47, comprão e vendem apolices geraes e provinciaes, acções dos bancos e companhias, descontão letras do thesouro, dos bancos e da praça.

88 RUA DE S. PEDRO 88

Fogões economicos o portateis para casas e navios.

Ditos para carvão francezes.

Chapas para fogões de ferro fundido e batido.

Fornos e caldeiras para as mesmas.

Trem de cozinha de ferro de toda a qualidade.

Barras de ferro francezas, de segredo, obra superior.

Camas de ferro francezas e inglezas.

Moinhos para café superiores e afiançados, de todos os tamanhos, e torradores para dito.

Canos de ferro para chaminés, e outros artigos do mesmo negocio, especialmente todo o necessario a uma cozinha. Continúa-se a vender na rua do S. Pedro n. 88, defronte da igreja, por menores preços do que em outra qualquer parte.

Fazem-se nesta casa todas as obras pertencentes a serralheria, especialmente **obras de chapas de ferro.**

Indica-se o melhor mestre para assentar as chapas de fogões o seus pertences.

LÉON HELIÉ DE PARIS,

Tintureiro de plumas

tem a honra de participar as senhoras que elle põe como novos, e tinge penachos de igreja o plumas de todas as côres; dirijão-se á rua Nova do Ouvidor n. 27, loja do selleiro.

UMA pessoa, querendo remir uma divida, quer vender uma mobilia de jacarandá e mais arranjos de casa; quem quizer deixe carta nesta typographia com as letras A. B. C. D.

5 RUA DIREITA 5

HENRIQUE LEMALE,

CIRURGIÃO DENTISTA DA CASA IMPERIAL,

mora actualmente no numero acima indicado, ao pé da igreja de Nossa Senhora do Carmo, onde continúa a collocar dentes *mineraes-incorruptiveis* pela pressão do ar, ou do modo mais conveniente, *conforme o estado da boca*; tambem faz todas as operações concernentes á sua profissão.

Aos indigentes dá consultas e faz a extracção dos dentes gratuitamente.

137 RUA DO OUVIDOR, LOJA 137

Mme PERRIN

ACABA DE RECEBER DE PARIS,

PARA BAILES E SOIRÉES,

GRINALDAS para bailes, e tambem para noivas o madrinhas, muito finas.

TOUCAS e meias toucas do gosto o mais moderno, para bailes e soirées.

BERTHES de blonde, enfeitadas, muito lindas, e tambem manteletes de renda preta.

ENFEITES de cabeça de velludo o de froco.

CAMISINHAS, MANGAS E TIRAS bordadas de Nancy e inglezas, muito ricas.

LUVAS de pellica e de retroz, primeira qualidade.

Ha tambem na mesma casa um bom sortimento de gregas, franjas, galões, blonde, fitas para enfeitar vestidos e manteletes. Os preços são moderados.

A. BAGUET.

afinador e concertador de piannos,

146 rua do Cano 146.

COLLEGIO DO PADRE SARAIVA

Rua Municipal ns. 5 e 7.

GOMES, FILHO & MORAES comprão e vendem apolices, descontão letras dos Bancos, do Thesouro e da Praça, emprestão dinheiro sobre penhores de acções dos Bancos, por premio razoavel, adiantando as respectivas entradas e mais 2/3 de premio que ellas tiverem; bem como sobre acções de todas as companhias e apolices da divida publica.

Chá nacional

muito superior e mais barato do que em qualquer outra parte, por se receber diretamente de S. Paulo. Vende-se por atacado e em pequenas porções até meia quarta, advertindo que se fará um abatimento a quem comprar de 5 libras para cima; na rua dos Latoeiros n. 59, casa de musica de Filippone e Comp.

LAMPEÕES MODERNOS.

37 RUA DOS OURIVES. 37

JOSÉ PETIT acaba de receber um rico e variadissimo sortimento de lampeões americanos de porcellana, apparelhos para bilhares, castiçaes com mangas, lamparinas, machinas para chá e café, fórmas de empada e pudim, seringas de ajatente, globos, vidros, torcidas; concerta toda a qualidade de lampeões.

PADARIA FRANCEZA

149 A RUA DA CARIOCA 149 A

Todos os dias ha empadas de gallinha, de palmito com camarões e de peixe. Recebe-se encommendas.

RICAS armonicas e orgãos, proprias para capellas; vendem-se na rua dos Ourives n. 61.

A PROVIDENCIA.

POR

Antonio Gonçalves Teixeira e Souza.

CINCO VOLUMES.

Preço 12$000.

A' venda nesta typographia.

NOVA LOJA DE TINTAS

Onde se encontra um completo sortimento de tintas e vernizes, tanto para carruagens como para casas, e pincéis de todas as qualidades por preço muito razoavel. Tambem se encarrega de qualquer encommenda para fóra, na rua do Fogo n. 27.

Coroada por suas virtudes a verdadeira

AGUA DOS AMANTES.

Liquido são o especifico para tirar os pannos, as sardas, espinhas (estas, segundo a sua qualidade, tira ou desinflamma), e bertoeja; faz desapparecer a côr trigueira em cinco dias, de um modo mui notavel; augmenta o lustro, refresca e suavisa a cutis, tira as rugas nas pessoas que tem feito uso do solimão, que é tão prejudicial á cutis e á saude; tem as mesmas virtudes morna no inverno, como fria no verão: é composta de ingredientes simplices e muito saudavis, approvados pelos homens mais praticos da chimica e da physica: são tão beneficos os seus effeitos, que, em todos paizes em que se tem vendido, se tem dado por garantia não só voltar ao comprador o duplo do seu custo, mas o quadruplo áquelle que provar que não é efficaz: o poderá haver melhor prova do suas virtudes, que em 4 annos ainda uma só queixa se não ter ouvido? Deixa-se ao discernimento do publico o julgar sobre o que se annuncia. As garrafas trazem o methodo de fazer uso della e estão garantidas em voltar-se o duplo do seu custo ao comprador, não sendo efficaz, e contém a firma do autor J. Puix.

Seu unico deposito é na rua do Ouvidor n. 66, loja de cabelleireiro, defronte do *Jornal do Commercio*. Preço 2$ a garrafa.

Observações sobre a Agua dos Amantes.

A agua de lirio, chamada Agua dos Amantes, annunciada ha poucos dias, não é a minha que eu affiançe. Seu autor, pelo grande credito que tomou a minha agua, apoderou-se do nome e das virtudes da verdadeira Agua dos Amantes, e procura illudir o publico; portanto previno aos incautos, que a verdadeira Agua dos Amantes se vende em garrafas redondas de vidro verdoengo, e duas vezes maiores que as novamente annunciadas, que são quadradas, de vidro branco.

DELCAMBRE

CIRURGIÃO-DENTISTA

126 Rua do Ouvidor 126

OBRAS A' VENDA NESTA TYPOGRAPHIA.

Almanak de lembranças para o anno de 1855, edição especial para o imperio do Brasil, pelo Dr. Alexandro Magno de Castilho	640
Mysterios do Rio de Janeiro, por Antonio José Nunes Garcia. Parte primeira	2$000
Tratado de metrificação portugueza	2$000
Carta do congresso revolucionario de Londres ao povo	1$000
O Assassino e o Adulterio, romance brasileiro	1$000
Additamento ao jogo de xadrez	1$000
Pensamentos ácerca da conciliação dos partidos, por S. T. H.	240
Novo curso pratico, analytico, theorico e synthetico da lingua ingleza, por João Maximiano Mafra e George Gibson, 1 vol. encadernado	4$006
Os tres dias de um noivado	2$000
O Lenço Branco, poema	1$000
Dôres e Fl

FAZENDAS.

Chita em cassa, a 120, 160, 200, 240 e 280 rs.; ditas com barras, 200, 240 e 280 rs.; chitas largas francezas em grandes retalhos, 180 rs.; ditas muito finas coloridas em grandes retalhos, 150 rs.; córtes de chitas em cassa finas com lindas barras, 2$, 2$500 e 3$; córtes de chitas em morim largas francezas com muitas ordens de barras e côres muito fixas, 2$, 2$500 e 3$; grande sortimento de córtes de chita em cassa de muitas qualidades 1$500, 1$600, 1$800, 2$, 2$400, 2$800 e 3$; grande sortimento de córtes de chalys muito finos côres fixas e com 15 covados, 3$, 3$500, 4$, 4$500, 5$ e 6$; grande sortimento de córtes muito finos, de cassa de lã estampados e achamalotadas, 4$, 4$500, 5$500 e 6$; grande sortimento de córtes de cassas brancas e de côres adamascados e bordados com barras, babados, pregas e frentes bordadas, 3$600, 4$, 4$500, 5$ e 6$; riscados de algodão e lã, 120 rs.; lindezas de algodão e seda estampades e furta-côres, 240, 280, 320 e 400; lãzinhas adamascadas largas para vestidos, 360; escocezes de linho para vestidos, 240; ditos de lã, 320, 500 e 600 rs.; capotinhos de lã de diversos tamanhos para crianças, 1$, 1$500, 2$, 2$400; córtes de vestidos de escocezes de lã com barras e sem ellas, 6$ e 8$; córtes de bareges de lã com lindas barras, 4$ e 5$; córtes de chaly com listas de seda 4$; grande diversidade de chitas em morim finas 160, 180, 200, 240; alpacas de muitas côres, 480, 560, 720 rs.; lãzinhas com listras de seda para vestidos, 640; córtes de grenadinas de lã e seda para vestidos, 6$ e 8$; sedas estampadas, e cassas de seda para vestidos, 500; linho de 10 palmos de largo, 2$; duzia de toalhas de rosto, 4$; toalhas para mesas de 12 pessoas, a 3$ e 4$; colchas brancas adamascadas para camas muito grandes, a 4$500, 5$ e 6$; casimiras encorpadas, a 640 e 800 rs.; ditas muito modernas, a 1$280 e 1$500; riscados para escravos, a 120, 140, 160, 180 e 200 rs.; lenços para mão de crianças, senhoras e homens, a 100, 120, 160, 200 e 240 rs.; ditos grandes para pescoço, de chita, de cassa e de murçolina, a 160, 200, 240, 280, 320 e 400 rs.; chitas para colchas, a 120, 160, 200, 240 e 280 rs.; chitas em cassa pretas, a 120 rs.; córtes de chita em cassa pretas com barras e sem ellas, a 2$ e 2$400; chalys escuros, a 160 rs.; córtes de vestidos de escossia furta-côres, a 2$ e 2$500; córtes de tarlatanas com barras e sem ellas, a 2$500; lanzinhas lisas muito finas para vestidos, a 400 rs.; talins muito finos, côres-fixas para vestidos, a 160 rs.; alpacas e casinetas muito largas e de boas côres para paletós, a 500 e 640 rs.; chales de cachimira muito grandes, a 2$, 3$, 4$ e 7$; ditos de algodão lavrados muito grandes, a 1$, 1$400 e 1$600; ditos de algodão e lã, a 2$ e 2$500; ditos de lã pretos, a 3$; ditos de tapete muito encorpados, a 4$800; ditos de barego grandes com lindos desenhos, a 1$500, 2$ e 3$; ditos de cassa adamascados muito grandes, a 640 e 800 rs.; peças de panninho fino largas com 10 varas, a 2$600 e 3$; ditas de combrainhas com 16 varas, a 5$; córtes de saias para armar de côres e pretas, a 1$, e brancas, a 1$600, 1$800 e 2$; peças de algodão de 7 1/2 palmas de largo, muito encorpado com 24 varas, mas com algum defeito, a 7$500; ditas de zuarte com 24 covados muito largas, a 4$500; algodão largo sarjado muito claro para toalhas e guardanapos, a 480 rs. a vara; duzias de guardanapos francezes, a 1$600; pannos adamascados de linho grandes para mesas, a 4$500; ditos de la, a 5$; vende-se no largo do Capim, lojas ns. 152 e 154.

Aviso aos senhores que se retirão,

137 RUA DA ALFANDEGA 137

CASA DO LEÃO.

Comprão-se trastes novos, usados, pianos, oratorios com imagens e sem ellas, mobilias completas, louça, porcellana, crystaes, vidros, e tudo quanto pertence a uma casa de familia.

Attenção.

Casaca de panno preto fino forradas de seda; paletós de panno preto fino, a 15$ e 30$; ditos de merinó da China, a 14$ e 18$, de feitio de sobrecasaca; paletós de alpaca, a 8$ e 12$; calças de casimira preta, a 12$ e 21$, e de côr, a 7$ e 12$; um grande sortimento de paletós para calor, a 3$, 4$ e 5$; colletes de setim, de fustão branco e outras obras de varios feitios, obra muito bem feita e mais barata que em loja alguma; na rua dos Ourives n. 2, sobrado, esquina da de S. José.

O retrato de Mme. Charton

será distribuido aos assignantes no dia 6 do corrente; roga-se portanto aos Srs. que possuem listas de assignatura para o mesmo retrato de as remetter na lythographia imperial de Eduardo Rensburg, rua da Ajuda n. 68.

LUIZ de Freitas Arruda, mestre de obras, roga a quaesquer Srs. negociantes de madeiras, que se julgarem seus credores, de apresentarem sua conta para ser paga, ainda que julga nada dever a nenhuma desses senhores.

LIQUIDAÇÃO.

ALVES VIANNA & COMP., rua do Rosario n. 87, por liquidação da firma actual vendem todas as fazendas 10 por cento menos do que os preços geraes deste mercado.

DÁ-SE explicações de grammatica latina, de arithmetica, algebra, e geographia, das 5 ás 7 horas da tarde, na rua da Assembléa n. 123.

ALUGÃO-SE duas colchas para a procissão de S. Jorge; na rua do Hospicio n. 52.

CONTINUA-SE a vender massas sortidas em caixas de 8 a 20 libras, nos depositos da praia dos Mineiros n. 33, e rua dos Ciganos n. 55.

Abelha Religiosa.

Os seis numeros já publicados, e *gratis* para os assignantes e accionistas da *Marmota Fluminense*, contem uma serie de interessantes artigos, no desempenho do titulo que distingue este proveitoso jornal.

Subscreve-se por 1$000 até dezembro, na loja de *Paula Brito*, recebendo o assignante os ns. acima.

Para quem assigna a *Marmota*, (que tem musicas, figurinos, &c.) é GRATIS.

ALUGA-SE o armazem da rua da Alfandega n. 46 ao pé da igreja, trata-se na rua da Quitanda n. 22.

ANTONIO Ribeiro Maltez mudou seu escriptorio para a rua do Ouvidor n. 37, 1º andar.

QUEM deixou por esquecimento um lenço de linho com tres iniciaes, abordo do vapor *Pedro II*, em Santa Catharina, queira remetter em carta as iniciaes para lhe ser o mesmo restituido, na rua da Prainha n. 18.

Unico e ligitimo deposito de ESPELHOS DE FRANÇA,

das fabricas St. Gabin e St. Quirin e Cercy, é na rua do Ouvidor n. 47, debaixo da direcção dos Srs. Brot e Filho, onde os Srs. compradores encontrarão sempre um rico sortimento de molduras douradas de bom gosto, da afamada officina do Sr. Buon. de Paris.

FURTARAO, no domingo 29 do corrente, uma besta pello de rato, de tiro de um negro que dormia na esquina da rua do Principe e da do Catete; a besta estava com freio e sellim inglez, e quem a furtou foi para o lado de Botafogo; quem souber dar noticias certas da mesma, ou a mandar entregar na rua Nova do Ouvidor n. 18, será gratificado.

CHA'

da India, a 2$560, 2$100 e 2$000 a libra; ditos preto a 2$100 e 2$000 a libra; ditos nacional superior; meio em folhas, a 240 rs. a libra; na loja nova de louça da rua do Cano n. 69, entre a rua dos Latoeiros e a dos Ourives.

PIANOS INGLEZES.

64 RUA DOS OURIVES 64

Frion e Raphael, recebêrão um novo sortimento de bellissimos pianos vindos de Londres pelo navio **Brothers**, construidos expressamente para este clima, sob as instrucções de **Honorio Frion**. Os amadores são convidados a visitar este magnifico estabelecimento que não tem igual nem mesmo na Europa, e ali encontrarão os mais ricos instrumentos que se possão desejar, e por preços assás modicos.

Para o commercio e reexportação vendem-se ainda mais em conta.

PIANOS PORTATEIS.

Este novo modelo póde ser transportado com muita facilidade, como á vista se fará conhecer.

61 RUA DOS OURIVES 61

PIANOS DE ERARD.

Em Paris: 1ª medalha de ouro em 1817, 1823, 1829, 1834, 1839, 1844, 1849.
Em Londres: A unica medalha de primeira classe da exposição universal de 1851:

INCONTESTAVELMENTE RECONHECIDOS OS PRIMEIROS PIANOS DO MUNDO.

Solidez inalteravel — afiançada, — e definitivamente provada por uma experiencia de 10 annos nesta côrte.

UNICO DEPOSITO LEGITIMO, RUA DO OUVIDOR N. 84.

FABRICA DE BRONZE. CAUMONT,

RUA DA QUITANDA N 68.

PERTO DA DO OUVIDOR.

Faz imitação do ouro e bronze inglez de todas as côres, doura de galvanismo o azougue, pratêa o concerta todos os objectos de metal, casquinha e ferro; vende lustres, candelabros, serpentinas, palmatorias, paliteiros, etc., salvas de bronze e pratos com tesouras de bronze, e tudo que pertence a ornamento e serviço de igreja; encarrega-se de armar e desarmar candeeiros de gaz.

GRANDE SORTIMENTO.

Lindas banheiras e bahús de folha de Flandres muito forte e superior, bem como todos os mais objectos concernentes aos estabelecimentos desta classe; vendem-se por preços os mais commodos, na rua da Quitanda n. 188, o becco de Bragança n. 32.

Charutos el buen fumar.

Estes afamados charutos se vendem a 400 rs. o maço de dez, e a 3$500 o cento, na *Estrella de Ouro*, rua de S. José n. 75.

AÇOUGUES MONSTROS.

CARNES VERDES.

AÇOUGUE MONSTRO — RUA DA ASSEMBLÉA NS. 2 E 4.
AÇOUGUE BOM GOSTO — RUA DOS LATOEIROS N. 87.
AÇOUGUE CAMPESTRE — RUA DO CATETE CANTO DA DO INFANTE.
AÇOUGUE MARINHA — RUA DA SAUDE N. 2.
AÇOUGUE FAMA DE S. CLEMENTE — RUA DE S. CLEMENTE.
AÇOUGUE FILIAL — RUA DA COPA-CABANA.

AÇOUGUE GIGANTE — RUA DO SABÃO. CIDADE NOVA. N. 72.
AÇOUGUE LEÃO DE OURO — RUA DA ASSEMBLÉA N. 22.
AÇOUGUE DA LAPA — RUA DA LAPA EM FRENTE A' IGREJA.
AÇOUGUE BRAGANÇA — RUA DE BRAGANÇA.
AÇOUGUE DOS POBRES — RUA DOS INVALIDOS CANTO DA DO SENADO
AÇOUGUE DA GLORIA — LARGO DO POCINHO DO GLORIA.

AÇOUGUE PROGRESSO — MATAPORCOS. FRENTE A' IGREJA.
AÇOUGUE LAVRADIO — RUA DO LAVRADIO CANTO DA DO CONDE.
AÇOUGUE S. BENTO — RUA DE S. BENTO CANTO DA PRAINHA.
AÇOUGUE COMMERCIO — RUA DA VALLA CANTO DA DA ALFANDEGA.
AÇOUGUE RETIRO — NO PORTÃO VERMELHO.
AÇOUGUE ROSA — CANCELLA DE S. CHRISTOVÃO N. 4.

Em qualquer dos açougues monstros acima mencionados ha desde sua creação ordem expressa de não se vender carne de vacca por mais de 120 rs. Tambem se teem empregado todos os meios possiveis para impedir que os compradores sejão lesados no peso. No escriptorio da rua do Hospicio n. 66 se attenderá immediatamente a qualquer reclamação justa que alguem se julgue com direito a fazer contra abusos praticados nos açougues monstros, a despeito das ordens de seu proprietario; mas tambem se declara muito solemnemente que para abafar a calumnia nem um só vintem se despenderá com esses cavalheiros de industria que teem empregado todos os meios de que são capazes para extorquir ao creador dos açougues monstros o dinheiro que elle tem adquirido com seu trabalho honesto, e não com traficancias que tem dado celebridade a certos individuos.

SALA PARA CORTAR CABELLOS.

Grande sortimento de perfumarias, pentes de todas as qualidades, enfeites para penteados de senhoras, navalhas, afiador, esponjas finas, escovas de cabellos, dentes, unhas, fato, chapéos, etc.; charutos de Havana. Esta casa, já vantajosamente conhecida por seu genero novo de trabalho, participa ao respeitavel publico que nenhuma encommenda será entregue a seu dono sem ser inteiramente a seu gosto, com a mesma condição se aceitarão encommendas de fóra, sendo as medidas bem explicadas.

TEYSSIER E CHARLOS JUGAND, CABELLEIREIROS.

Comprão-se

trapos velhos, retalhos de alfaiate, papeis e papelões, velas velhas de navio, capas de fardo; paga-se de 480 a arroba até 800 rs., na rua da Vala n. 35.

FRANÇOIS HUG, DOURADOR,

na rua da Assembléa n. 93, doura, fabrica molduras, ornamentos de igreja, quadros para espelhos e retratos, sala de visitas e *boudoir*, põe como novo qualquer dourado velho, concerta e faz tudo o que diz respeito a sua arte mais barato do que em qualquer outra parte.

CASA DO URSO

54 Rua do Ouvidor 54

PRIMEIRO ANDAR, ENTRADA PELA LOJA.

Mme Cassemajor tem a honra de participar a seus numerosos freguezes e ao publico, que acaba de receber um grande sortimento de chapéos de seda de rendas de todas as côres; ditos de palha de Italia todos enfeitados e abertos, chamados de renda; ditos para meninas de seda e de palha; chapéos e bonés de palha para meninos, com plumas, flôres e fitas; ricos enfeites para cabellos, flôres finas. Encarrega-se de lavar e pôr como novos chapéos de palha; tem sempre sua fabrica de camisas para senhoras e meninas, tudo por preços razoaveis.

DAGUERREOTYPO

DE SS. MM. IMPERIAES,

36 RUA DOS LATOEIROS, PERTO DA DO CANO. 36

RADENAC

RELOJOEIRO.

80 RUA DOS OURIVES 80

Recebeu pelo ultimo paquete um sortimento de relogios, cadêas e sinetes de todas as qualidades ultimo gosto, por preços muito vantajosos. A confiança que esta casa tem obtido em tão pouco tempo de sua abertura é a melhor recommendação possivel.

O annunciante encarrega-se de todas as sortes de concertos os mais difficeis e com a melhor perfeição e brevidade.

JOSÉ KAHN

RELOJOEIRO,

Largo do Paço n. 12, esquina da rua Direita n. 2,

tem a honra de participar ao respeitavel publico, e particularmente a seus amigos e freguezes, que recebe por todos os paquetes sortimento de relogios cylindro, patentes e meio-chronometros, suissos e inglezes, cadêas, sinetes, chaves de ouro e prata de todas as qualidades e gosto; tem tambem um grande sortimento de relogios norte-americanos de parede e de cima de mesa, de 30 horas e de 8 dias de corda, com despertader e sem elle; afiança-se o regulamento e serem da primeira qualidade, e tudo por preços mui razoaveis.

O annunciante encarrega-se de todas as sortes de concertos, ainda que sejão os mais difficeis, com toda a perfeição e brevidade.

MEIOS CHRONOMETROS E RELOGIOS.

DE M. I. TOBIAS E COMP.,

Achão-se á venda por preços baratos na agencia de

HIME & COMP.

RUA DO HOSPICIO N. 20 A.

O TYPO,

PERIODICO TYPOGRAPHICO.

Assigna-se por ora neste escriptorio a 1$000 por oito numeros, pagos na entrega do primeiro.

FABRICA PORTUGUEZA DE

Chapéos de sol.

MANOEL LEITE MACHADO,

Rua da Prainha n. 58.

Neste novo estabelecimento se encontra sempre um lindo sortimento de chapéos e bengalas, que se vendem por modico preço, em porção ou a varejo; no mesmo se concerta com promptidão e asseio qualquer destes objectos.

MAGNETISMO ANIMAL.

O magnetisador J. H. T. Coelho de Miranda e a somnambula podem ser procurados todos os dias; na rua do Hospicio 63, sobrado.

RECORTÃO-SE babados para vestidos, visites e manteletes, para o que se receberão novos moldes; na rua do Ouvidor n. 155.

Pianistas para soirées e bailes.

Afinações e lições; na rua dos Ourives n. 60, loja de musica.

ESPECTACULOS.

THEATRO DE S. PEDRO DE ALCANTARA.

HOJE DOMINGO 5 DE NOVEMBRO.

174ª recita dos Srs. accionistas.

Representar-se-ha o muito applaudido e jocoserio drama em 5 actos, por Mr. Annicet, e traduzido pelo Sr. Silva de Bivar Filho, intitulado

O ENFORCADO.

Fazendo os principaes papeis as Sras. DD. Ludovina e Jesuina, e os Srs. Martinho, Gusmão, Amoedo, De-Giovani e Motta.

Seguir-se-ha, pelas Sras. dansarinas,

A POLKA-LULU'.

Terminará o espectaculo com a mui jocosa comedia em 3 actos, intitulada

O NOVIÇO.

Fazendo as partes principaes os Srs. Martinho e Manoel Soares.

TERÇA-FEIRA 7 DE NOVEMBRO.

Beneficio da actriz

MARIA VELLUTI.

Recita dos Srs. accionistas e livre de assignaturas

Depois da brilhante symphonia

BATALHA DE ALMOSTER,

terá logar a primeira representação do drama tragico em 4 actos, original, tirado da historia portugueza, intitulado

A DUQUEZA E A SUA DAMA.

Pelo Sr. João Augusto Ferreira Rangel, (residente no Rio de Janeiro.)

Personagens.

O Duque de Bragança, D. Jaime.	Sr. Gusmão.
A Duqueza de Bragança, sua esposa D. Leonor de Mendonça.	Sra. Ludovina.
D. Leonor Paes, primeira dama da duqueza	A Beneficiada.
Antonio Pires Alcanforado, moço fidalgo	Sr. De-Giovani.
Fernão Rodrigues Pereira, aio que foi do duque.	Sr. Victor.
Affonso Pires Alcanforado, moço fidalgo em exercicio no paço do duque	Sr. Paula Dias.
Lopo Garcia, Capellão do Duque.	Sr. Romualdo.
Fernão, velho Vedor » »	Sr. Thimoteo.
Pero Vasques, Guarda-Roupa do Duque	Sr. S. Martins.
Ruy Affonso, o Lobis-homem	Sr. Motta.
Paio Viegas, Taberneiro, Camponez	Sr. M. Soares.
Matheus, velho Camponez.	Sr. Guimarães.
Estevão, Camponez.	Sr. Martinho.
Joanna, Camponeza	Sra. Clotilde.

Escudeiros, Fidalgos, Pagens, Couteiros, Camponezes e Camponezas.

A scena passa-se em Villa-Viçosa em 1512.

Denominação dos actos.

1.º—O Lobis-homem.
2.º—A Duqueza e sua dama.
3.º—A Trova.
4.º—Ciume e morte.

Seguir-se-ha, pelas Sras. bailarinas,

UM DANSADO.

Finalisará o espectaculo com a comedia em 1 acto, de Scrib,

A GATA TRANSFORMADA EM MULHER.

Personagens.

Guido, filho de um negociante de Trieste	Sr. Martinho.
Minetta, Gata.	A Beneficiada.
Marianna, criada de Guido.	Sra. Ricciolini.
Dig-Dig, Pelotiqueiro indiano	Sr. Thimoteo.

A scena passa-se na Allemanha.

A Beneficiada lisongeia-se de ter escolhido um dos melhores dramas de que hoje podia lançar mão; é elle rico em boa litteratura, e de um brilhante desenvolvimento dramatico. Seu benemerito autor, procurando na historia portugueza algum facto notavel que lhe podesse servir de assumpto, preferiu o do assassinato de D. Leonor de Mendonça, Duqueza de Bragança, que tanto faz lembrar o da infeliz D. Ignez de Castro.

Julga tambem ter escolhido uma graciosa comedia, na qual se admira um joven, fanatico pela crença de que a gente depois de morta se transforma em animaes, em arvores, flôres, etc., e estes em gente, o que dá logar a scenas bastantemente engraçadas.

A Beneficiada conta com aquella protecção generosa que o publico nunca nega aos artistas quando a ella recorrem.

Principiará ás 8 horas.

THEATRO LYRICO FLUMINENSE.

COMPANHIA ITALIANA.

238ª recita dos Srs. accionistas e 17 de assignatura.

HOJE DOMINGO 5 DE NOVEMBRO.

Representar-se-ha o muito applaudido drama tragico, em 4 actos

O TROVADOR,

MUSICA DE VERDI.

Terminará o espectaculo com o grande dansado hespanhol, intitula:

OS BOLEIRISTAS DE CADIZ.

Os bilhetes vendem-se no logar do costume.

Principiará ás 8 horas.

A BENEFICIO DO PUBLICO.

Pechincha extraordinaria.

APROVEITEM A OCCASIÃO QUE SÓ DURA 10 DIAS.

ENTRADA DAS FIGURAS DE CERA POR MENOS PREÇO QUE NA EUROPA.

Desejando o director desta exposição facilitar a visita ao seu estabelecimento, decidiu por estes ultimos dias baixar o preço da entrada a 500 rs. por cada pessoa, afim de que as familias mais numerosas possão gozar tão apreciavel espectaculo.

Está patente todos os dias das 61/2 da tarde em diante nos salões da Floresta, rua da Ajuda.

Entrada 500 rs. por pessoa.

N. B. As pessoas que morão fóra da cidade, e que não pódem concorrer de noite, terão entrada ás quintas-feiras e dias santos, das 10 horas da manhã até a 1.

REGISTRO DO PORTO.

SAHIDAS NO DIA 4 DE NOVEMBRO.

Falmouth—Barca norueg. *Hanna*, 520 tons., m. J. Everts n, equip. 9: c. café.
Gibraltar e um mercado—Brig. sueco *Hebe*, 228 tons., m. N. Andersen, equip. 8: c. café.
Cabo da Boa Esperança—Gal. franc. *Baydère*, 411 tons., m. Gaignoux, equip. 17: c. varios generos.
Cruzar—Vap. de guerra ing. *Rifleman*, comm. Christon.
Pernambuco—Brig. ing. *Ruthenia*, 327 tons., m. David Soutt, equip. 9: em lastro.
Campos—Sum. *Tres Reis*, 143 tons., m. Domingos Francisco de Amorim, equip. 8: em lastro.
Mangaratiba—Vap. *Paquete do Sul*, 141 tons., m. Joaquim Pereira Nunes Franco, equip. 17: c. varios generos; passags. Dr. Rodrigo Cidade Rivar, sua mulher e 2 escravos, Baltazar Galdino de Almeida Moreira; os Portuguezes Caetano José Gomes, Antonio Joaquim dos Reis, José Gonçalves de Castro Braceleto, e 13 praças do Permanentes em serviço.
—Sum. *Monte-Bello*, 116 tons., m. Manoel Ferreira, equip. 9: c. varios generos; passag. o Portuguez Manoel José de Oliveira Mello.
Rio de S. João—Sum. *Carolina*, 77 tons., m. José Antonio, equip. 8: c. varios generos; passags, 3 praças do corpo policial.
Itagoahy—Vap. *America*, 67 tons., m. Lourenço Machado, equip. 9: c. varios generos; passag. Antonio Dias Martins.
Cabo-Frio—Lanc. *Fluminense*, 37 tons., m. Francisco Luiz da Silva, equip. 4: em lastro; passag. Manoel Theodoro Crispim.

ENTRADAS NO DIA 4.

Liverpool—56 ds., galera ing. *Falima*, 375 tons., m. John Bell, equip. 16: c. varios generos a Ker Collings e Comp.
Deptford—47 ds., transp. de guerra ing. *Tyne*, comm. J. B. Tucker.
Elseneur—60 ds., pat. sueco *Othello*, 213 tons., m. C. A. Wiman, equip. 9: c. pinho a E. Johnston e Comp.
Calhão de Lima—68 ds., galera franc. *Oscar*, 405 tons., m. Adolpho Le Beun, equip. 16: c. guano á ordem. Vem arribada com agua aberta.
Buenos-Ayres—13 ds., barca americ. *Northwood*, 321 tons., m. Edwin Pinkkam, equip. 10: c. carvão, carne e alpiste á ordem.
—11 ds., brig. nac. *Hanibal*, 196 tons., m. José Joaquim da Costa, equip. 13: c. carne a F. Araujo.
Montevidéo—15 ds., brig. nac. *Mentor*, 155 tons., m. Joaquim Francisco da Silva Cruz, equip. 12: c. carne a José Maria de Sá; passag. a senhora do mestre.
Assú por Pernambuco—9 ds. (do ultimo) pat. *Esperança*, 103 tons., m. José dos Santos Magalhães, equip. 9: c. sal e palha a Joaquim Vieira da Cunha; passags. Frederico Affonso de Barros Junior, Francisco Pires da Silva, e as Allemães Anna Margarida Suismar, Elizabeth Gower, e 13 escravos a entregar.
Pernambuco—9 ds., brig. *Feliz Distino*, 207 tons., m. Belmiro Baptista de Souza, equip. 11: c. varios generos a Carvalho e Rocha; passags. o Francez João Faux, e 34 escravos a entregar.
Rio Grande—10 ds., brig. *Veloz*, 178 tons., m. João José Fernandes, equip. 10: c. carne e graxa a José da Rocha e Souza; passags. os Francezes Bernardo Candau, Adolphe D. Laforestier, o Portuguez José Guedes, e 6 escravos a entregar.
Laguna—8 ds., pat. *S. Manoel* 125 tons., m. José Fernandes de Oliveira, equip. 8: c. mantimentos a Fernando José Martins & C.; passags. Joaquim Fernandes Rodrigues, o Joaquim Fernandes de Oliveira.
Benevente—1 ds., hiate *Nova Sociedade*, 74 tons., m. Mathias Gomes dos Santos, equip. 7: c. madeira a João Luiz da Cunha.
Rio de S. João—2 ds., sum. *Constancia*, 49 tons., m. Antonio José Ribeiro, equip. 5: c. madeira a varios.
—1 d., pat. *Zephiro*, 101 tons., m. Manoel Antonio da Silva, equip. 9: c. café a José Antonio de Carvalho.
Macahé—1 d., pat. *Dous Corações*, 122 tons., m. Silvestre Gonsalves Monteiro, equip. 10: c. café e madeira a José Ferreira da Silva Paranhos.
—14 hs., vap. *Activo*, 101 tons., m. Antonio Claudio Pereira, equip. 9: c. café a Candido José Rodrigues Torres e Comp.; passag. Joaquim Furtado de Mendonça.
Cabo Frio—1 d., pat. *Caçador*, 59 tons., m. Custodio Lopes da Silva, equip. 6: c. café e milho a varios; passag. 1 praça do Corpo de Permanentes.

Vem entrando 1 barca sueca.

A' barra 1 barca, 1 brigue e 4 sumacas.

FIRRATA.

Sahiu, por engano, na lista da passada loteria o n. 3678, premiado com 200$, em vez do n. 3679.

CHRONICA.

IMPERIAL OBSERVATORIO ASTRONOMICO.

Observações meteorologicas feitas nas horas de maior variação da temperatura.

Horas.	Ther. Far. °	Ther. cent. °	Bar. red. a 0.° ≡	Hyg. cond. c. °
6 da manhã	73,0	23,9	756,77	21
9	78,6	25,9	757,52	20
11	79,9	26,6	757,33	22
6 da tarde	76,5	21,7	756,56	19

Céo pouco nublado em cumulus, montanhas levemente nevoadas, aragem de NE das 6 ás 10 horas da manhã e viração fresca de SE das 11 em diante.

Rio de Janeiro, 3 de novembro de 1854. — O bacharel *Francisco Duarte Nunes*.

Domingo 5 — S. Zacarias e Santa Isabel.

Phases da lua.

Cheia a 4, ás 6 h. 8' 42" da tarde.
Ming. a 12, ás 7 h. 16' 6" da tarde.
Nova a 20, ás 7 h. 8' 54" da manhã.
Cresc. a 26, ás 11 h. 47' 18" da tarde.

Marés.

1ª Preamar ás 6 h. e 0 min. da manhã.
2ª Preamar ás 6 h. e 33 min. da tarde.

Rio de Janeiro — Typographia do *Correio Mercantil* de M. Barreto, rua da Quitanda n. 85.